

Projeto de Arquitetura V

Docentes Responsáveis:
Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcelo Tramontano

Monitores:
Rafaella Serra
Yuri Ramos Martins



PROJETO DE ARQUITETURA V

2025

Projeto de
Arquitetura V
2025

IAU^{USP}

A DISCIPLINA



Projeto de Arquitetura V 2025

OBJETIVOS

- Desenvolvimento de projetos em áreas urbanas de interesse histórico e/ou patrimonial, nas quais estejam presentes tensões de conformação arquitetônica/ urbanística/ ambiental.
- Explorar conceitualmente e na prática as camadas temporais, patrimoniais e culturais, materiais e imateriais, abordando a relação cidade-edifício-história e cidade-edifício-memória

PROGRAMA

- Introduzir marcos teóricos referentes ao patrimônio arquitetônico, urbanístico e ambiental aplicadas a processos projetuais e práticas arquitetônicas que conforme a cidade, o ambiente e a edificação.
- Debater conceitos e desenvolver projetos de preservação patrimonial por meio do desenvolvimento de intervenções em áreas centrais ou históricas que, abordando questões urbanas e de edificações, considerem noções de memória, história, herança espacial e pré-existências, contribuindo para a reflexão do papel de processos de patrimonialização para o espaço urbano contemporâneo e as edificações que o conformam.
- Apresentar processos distintos de leitura do território urbano e desenvolver cartografias / narrativas da ambiência urbana.

Projeto de Arquitetura V 2025

A disciplina Projeto V “Patrimônio Arquitetônico, Urbanístico e Ambiental” busca por meio de uma abordagem crítica frente às questões dos patrimônios urbanos e culturais, material e imaterial, desenvolver procedimentos de análises de áreas urbanas históricas, que considerem as distintas temporalidades que incidem no território.

Tais procedimentos envolvem o desenvolvimento de inventário de aspectos relativos a área de intervenção, mas também o desenvolvimento de cartografias críticas e do sensível como forma de superar os obstáculos estabelecidos pela abordagem usual dos territórios históricos/patrimonializados que separam as questões materiais e imateriais. Dessa forma, **por meio de uma abordagem crítica do território, propomos o desenvolvimento de atividade projetual que considere as diferentes camadas temporais do território, assim como os objetos patrimoniais e as dinâmicas socioculturais estabelecidas.**

Para tanto, trabalharemos na identificação de aspectos urbanos e de equipamentos/edifícios que assumam o papel de catalisadores/indutores urbanos, com o objetivo de promover uma requalificação da área, por meio de atividades que considerem a realidade do local e suas potencialidades. **Portanto, projetos de requalificação urbana patrimonial e de edificações em área patrimonial e simbólica importante para a cidade de São Carlos.**

Para Projeto 5 uma proposta urbana é definida pelo seu papel no processo de constituição e de desenvolvimento da cidade em que se insere o objeto de estudo, para além da definição das intenções e partido do projeto, não admitindo paradigmas de um único modelo de arquitetura ou de uma única forma de pensar e conceber a arquitetura, o urbano, a cidade, a paisagem.

PROCESSO DE TRABALHO

Os exercícios são desenvolvidos em aula e em horas-trabalho, em grupos de **no máximo 5 alunos/as, com não mais do que um intercambista ou aluno/a em dupla formação** por grupo

O desenvolvimento dos exercícios compreende visitas às áreas de intervenção, atendimento dos professores às equipes, leitura de textos de referência, aulas expositivas (insumos projetuais específicos e leitura e análise de projetos) e distintas dinâmicas de discussões coletivas em diferentes etapas dos exercícios.

Compreende também as atividades de coleta, organização e análise / interpretação de dados e de trabalhos de campo – registros, leituras, interpretação e produção de material cartográfico

AVALIAÇÃO

O exercício e o conjunto de seus módulos do exercício serão avaliados de acordo com critérios e parâmetros relativos

- ao levantamento de dados e produção cartográfica
- a hipótese de cidade apresentada e sua coerência com a abordagem de processos de patrimonialização
- ao conceito e desenvolvimento da proposta urbano-arquitetônica
- a representação, aqui incluída modelos físico e digitais
- além da participação dos alunos em aula. Portanto, a presença e o engajamento nas visitas às áreas de intervenção, nas devolutivas e discussões coletivas são elementos que integram a avaliação.

Os critérios e parâmetros de avaliação serão explicitados aos alunos, anteriormente ao final do semestre.

Projeto de
Arquitetura V
2025

IU^{USP}

PATRIMÔNIO

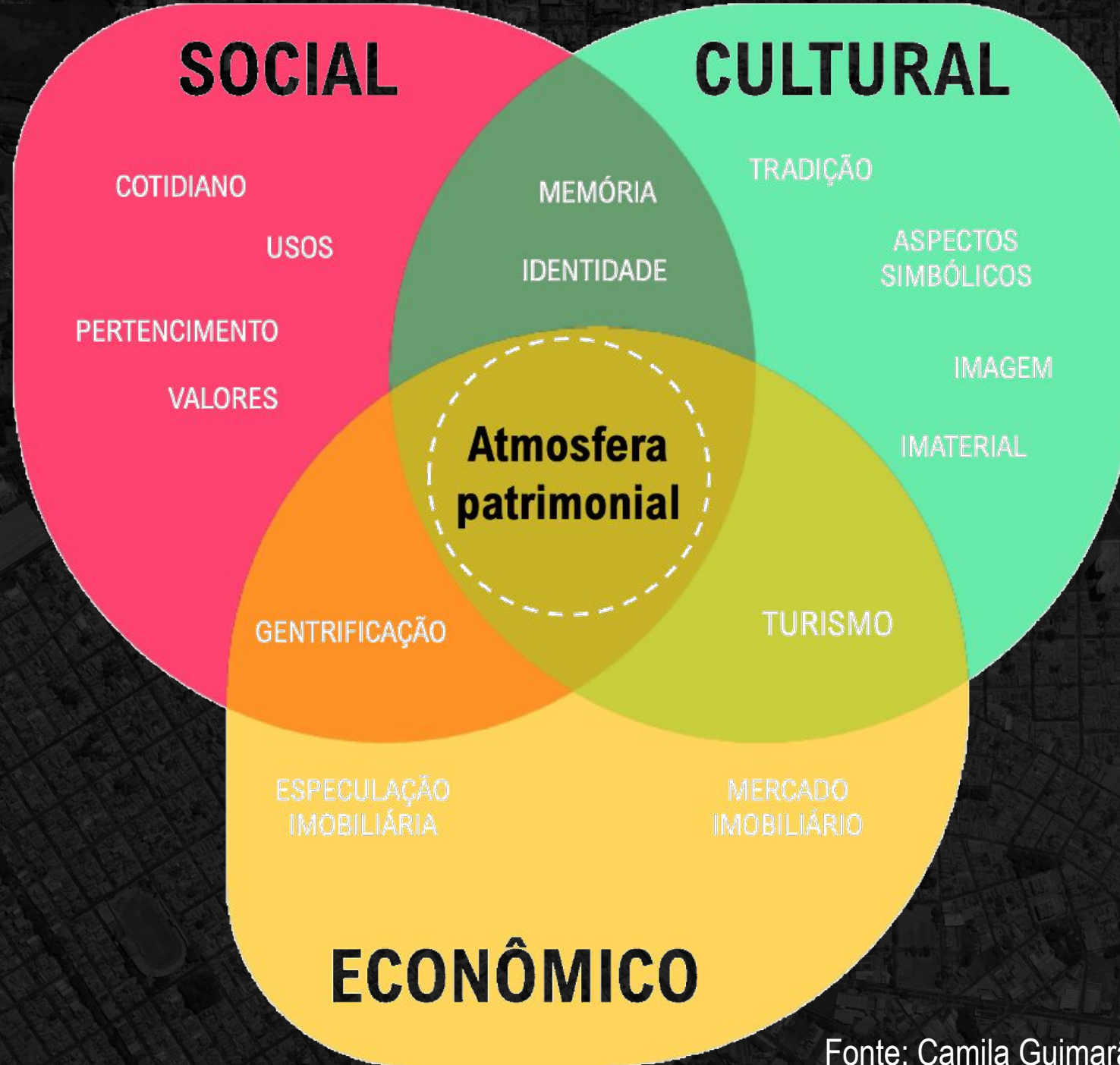


PATRIMÔNIO

“De fato, para mim, **patrimônio não é uma coisa, um sítio ou um lugar: patrimônio são os processos de significação e representação** que ocorrem quando lugares ou eventos patrimoniais são identificados, definidos, gerenciados, exibidos e visitados. O patrimônio pode ser entendido de maneira útil como uma representação subjetiva, na qual **identificamos valores, memória e significados culturais e sociais que nos ajudam a dar sentido ao presente, nossas identidades e nos dão uma sensação de lugar físico e social.** Patrimônio é o processo de negociação dos significados e valores **históricos e culturais** que ocorrem em torno das decisões que tomamos para preservar ou não certos lugares físicos, certos objetos ou eventos intangíveis, e a maneira como os administramos, exibimos ou carregamos”.

(SMITH, 2011, p. 45 – tradução livre)

Projeto de Arquitetura V 2025



atmosferas

catimoniais



Projeto de
Arquitetura V
2025

SÃO CARLOS

IAU^{USP}



Projeto de Arquitetura V 2025



Praça
Antônio Prado



Piscina Municipal
Sabino A. Camargo



Forum de
São Carlos



Igreja S. Benedito



Catedral de
São Carlos



Estação Fepasa

Iconográficos históricos



Vista aérea da cidade : Praça Brasil : Casa de Saúde e Maternidade São Carlos : Escola Técnica Estadual Paulino Botelho : São Carlos

Casa de Saúde e Maternidade São Carlos encontra-se na Rua 7 De Setembro, foi fundado no ano de 1968.

A Escola Profissional de São Carlos, hoje denominada Escola Técnica Estadual Paulino Botelho, também conhecida como Escola Industrial, situada no quarteirão entre as ruas Marechal Deodoro, Padre Teixeira, Totó Leite e Maria Isabel de Oliveira Botelho, foi fundada em 1934.

Fonte: Biblioteca IBGE catalogo online (ID: 43433).
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo>. Acesso em 19/02/2024

Iconográficos históricos

Escola Normal Secundária de São Carlos



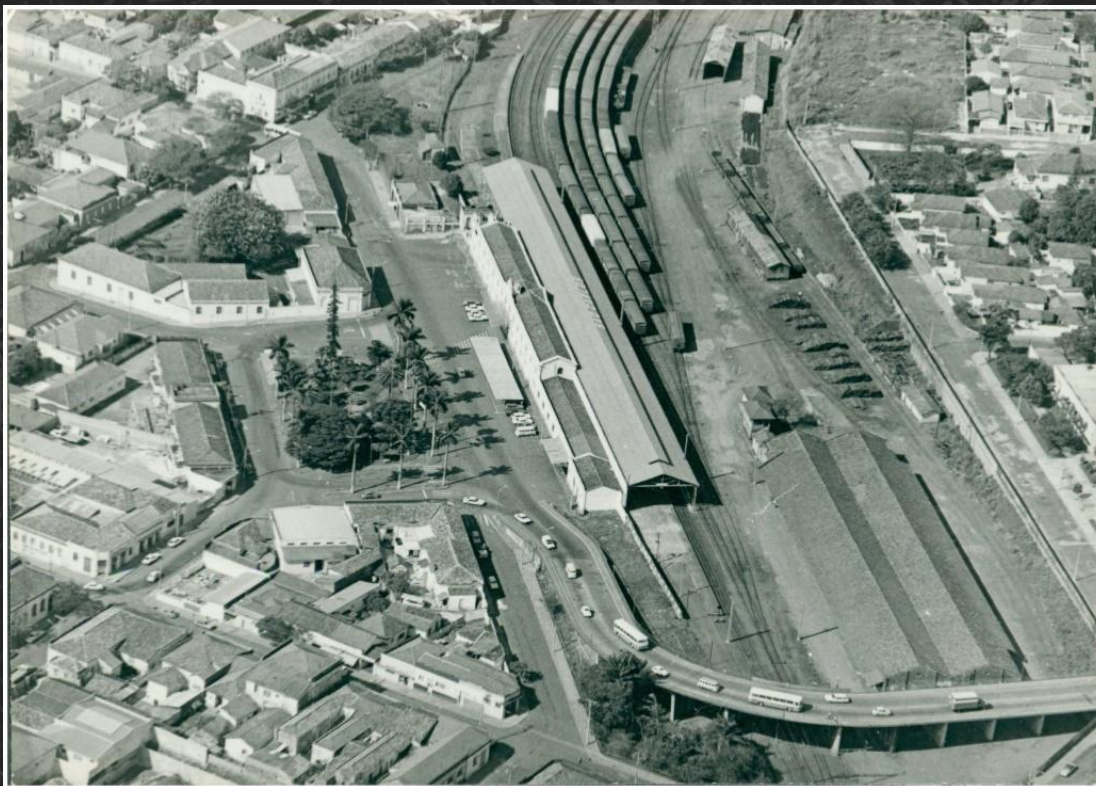
A Escola Normal Secundária começou a funcionar no dia 22 de março de 1911, no prédio da Rua José Bonifácio, hoje Escola Eugênio Franco.

.O prédio foi projetado pelo arquiteto Carlos Rosencrantz e construído pela empreiteira Torello Dinucci, apresenta elementos de influência art-nouveau, destacando-se os volumes curvos do centro e das extremidades da fachada principal. Em 11 de dezembro de 1939, o Decreto no 10.811 oficializou a denominação em homenagem ao Dr. Álvaro Guião.

A escola que é um patrimônio histórico da cidade, foi tombada pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental (COMDEPHAASC)

Fonte: Biblioteca IBGE catalogo online (ID: 43261).
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo>. Acesso em 19/02/2024

Iconográficos históricos



Vista aérea da cidade : Estação da Fepasa :
São Carlos, SP

Estação de Cultura de São Carlos é a antiga
estação de trem, aberta em 1884

Foi a primeira estação de trem do prolongamento da
“The Rio Claro”, que a Companhia Paulista de
Estradas de Ferro derrubou, para construção da nova
estação que é o prédio atual.

A estação é administrada e usada pela Prefeitura,
como “Fundação”, arquivo de documentação geral
do município, museu histórico e pedagógico e abriga
a Fundação Pró-Memória de São Carlos, com o
nome Estação Cultura.

Fonte: Biblioteca IBGE catalogo online (ID: 43280).
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo>. Acesso em 19/02/2024

Projeto de Arquitetura V 2025

HISTÓRICO

A primeira ocupação com intuito de fundar a cidade de São Carlos ocorreu em 1855, quando “Antônio Carlos de Arruda Botelho, futuro Conde do Pinhal, derrubou dois alqueires de mata no eixo da atual rua de São Carlos, demarcando o pátio onde se ergueria, no ano seguinte, a futura capela da vila de São Carlos do Pinhal, local onde hoje se encontra a Catedral” (FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2006). O **período cafeeiro** impulsionou a economia e transformou o espaço urbano de São Carlos, com a instalação da ferrovia, importação de materiais de construção e construção de casarões ecléticos.

Neste período a cidade experienciou intensamente o processo de imigração, decorrente da abolição da escravidão em 1888 – culminando na formação de um novo contingente de trabalhadores livres -, imigração de profissionais como advogados, médicos, professores, funcionários públicos e militares que avolumaram a classe média até então quase inexistente. Ainda no período cafeeiro, imigrantes espanhóis, portugueses, italianos, sírios, árabes e depois japoneses, vieram atraídos pela riqueza do ciclo do café (FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2006). *“Entre 1874 e 1900 a população teve um crescimento de aproximadamente 708 % em um intervalo de 26 anos” (MORILA, 2005)*

O **século XX** marca o crescimento e transformação da cidade, com a chegada de **indústrias** com relevante expressão no estado no início do século e de duas grandes universidades entre as décadas de 1950 e 1970.

Vista aérea (nordeste) da Escola Normal e entorno, em 1960. É possível identificar ainda, Catedral de São Carlos e ao fundo, a estação de trem



Imagem 2. Av. São Carlos no final do século XIX. Foto: Pérez
Fonte: Lemos, C. A. C. A República ensina morar (melhor). São Paulo, Hucitec, 1999, p. 88



Imagem 3. Fonte: MORILA, Ailton Pereira. Um monumento na avenida: a Escola Normal de São Carlos. Revista HISTEDBR On-line. Artigo Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.19, p. 40 -62, set. 2005 - ISSN: 1676-2584

HISTÓRICO

O período cafeeiro impulsionou a economia e transformou o espaço urbano de São Carlos, com a instalação da ferrovia, importação de materiais de construção e construção de casarões ecléticos.

Neste período a cidade experienciou intensamente o processo de imigração, decorrente da abolição da escravidão em 1888 – culminando na formação de um novo contingente de trabalhadores livres -, imigração de profissionais como advogados, médicos, professores, funcionários públicos e militares que avolumaram a classe média até então quase inexistente. Ainda no período cafeeiro, imigrantes espanhóis, portugueses, italianos, sírios, árabes e depois japoneses, vieram atraídos pela riqueza do ciclo do café (FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2006).

“Entre 1874 e 1900 a população teve um crescimento de aproximadamente 708 % em um



Exemplo de imóveis tombados: Palacete Conde do Pinhal e Estação Ferroviária de São Carlos¹ –
Fonte: FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS. Disponível em: <http://www.parqscar.ufscar.br/bens-imoveis-tombados>. Acesso em 10/03/2017

Projeto de Arquitetura V 2025

1-PRAÇA DOS VOLUNTÁRIOS
(ANTIGA PISCINA MUNICIPAL)

2- PRAÇA PEDRO DE TOLEDO

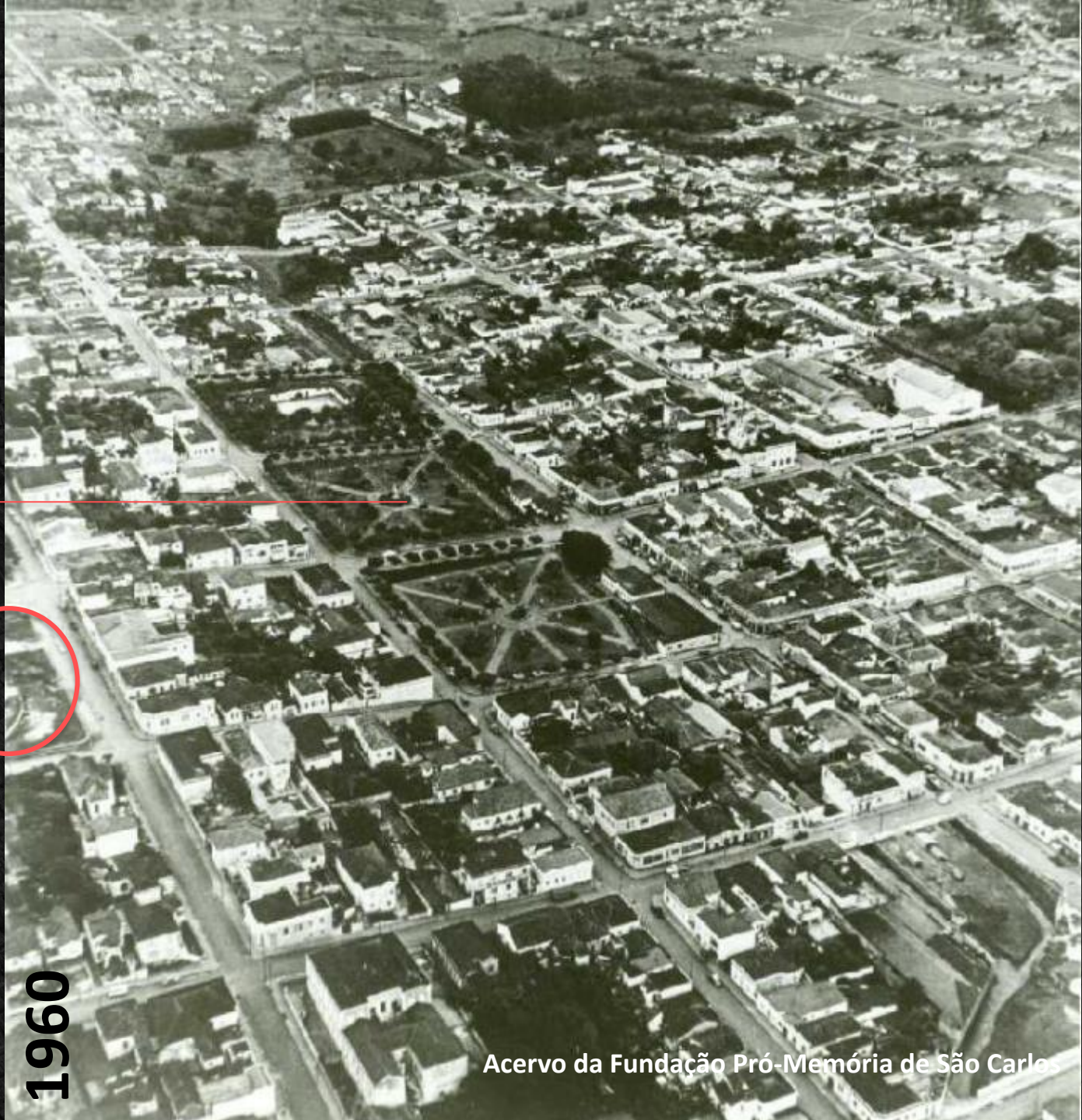
3- PRAÇA MARIA APARECIDA
RESITANO (MERCADO
MUNICIPAL)

3 PRAÇAS

CATEDRAL

IU USP

1960



Acervo da Fundação Pró-Memória de São Carlos

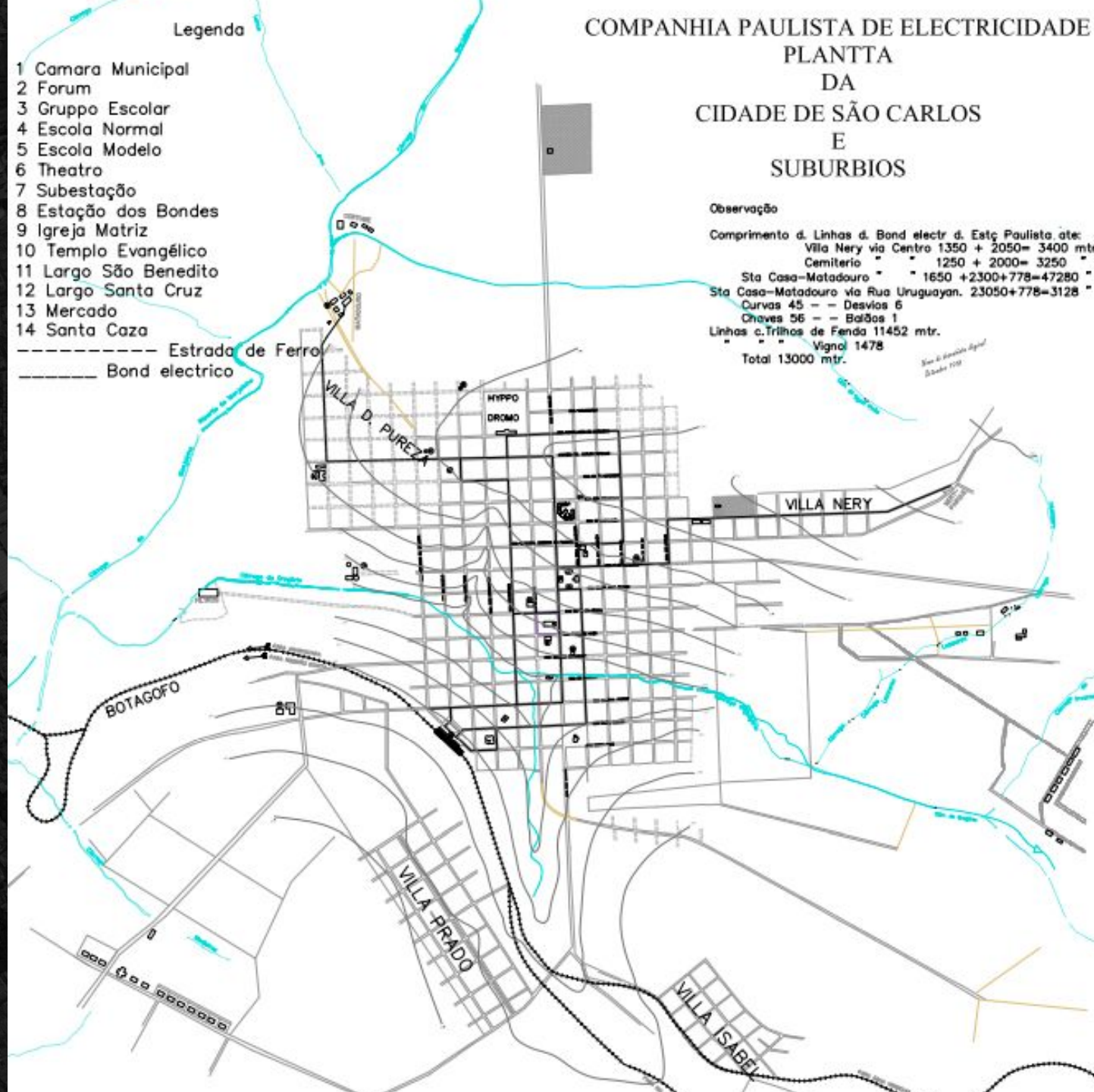
Projeto de Arquitetura V 2025

São Carlos, 1918



Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP



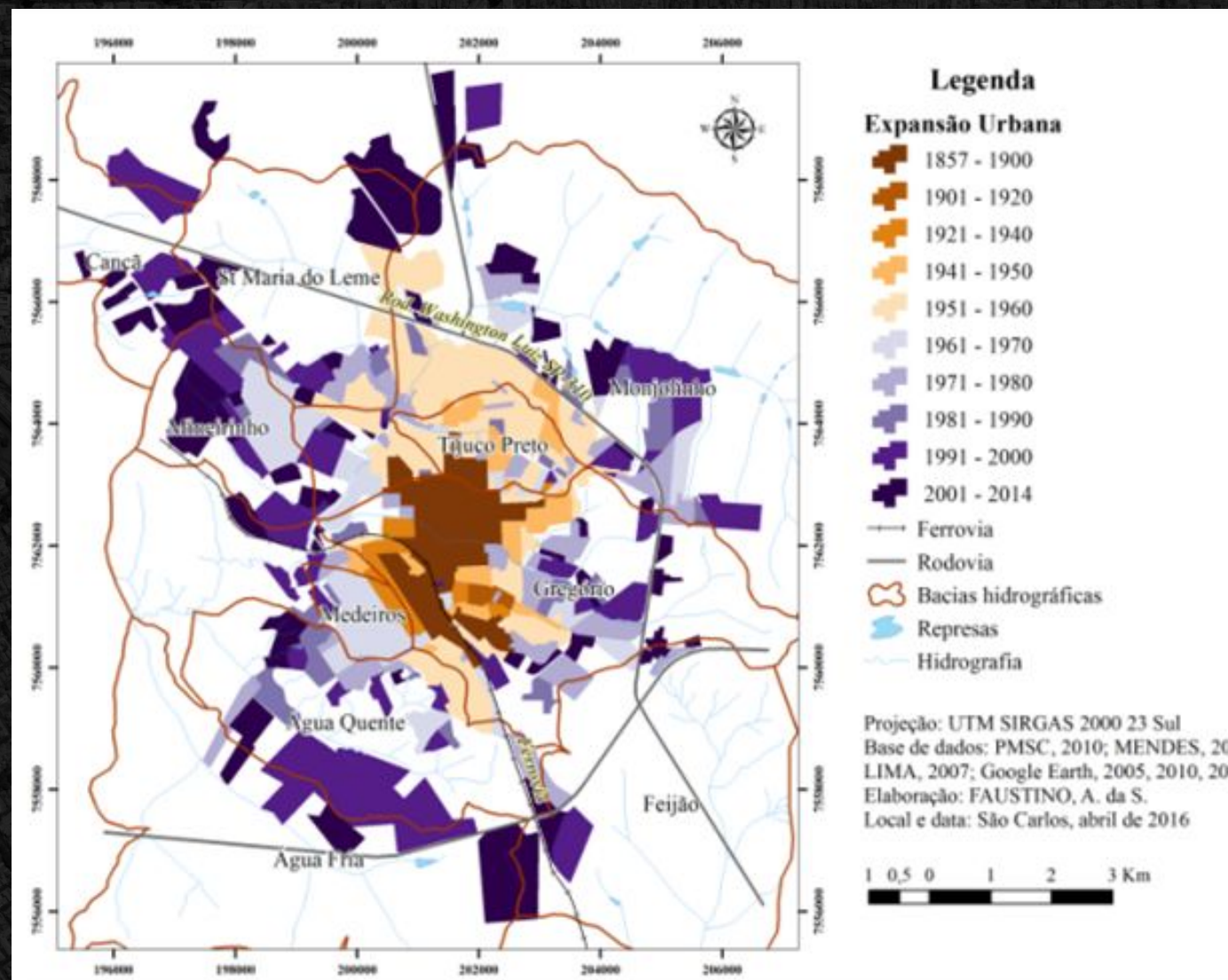
São Carlos, 1918

Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP

A ocupação inicial do que hoje é a cidade de São Carlos estabeleceu-se junto a um pouso que servia uma antiga rota de tropeiros, conhecido como o “Picadão de Cuiabá”, que tinha início na cidade Piracicaba e seguia até Goiás. A primeira delimitação oficial de São Carlos, que ainda recebia o título de vila, foi de uma área retangular que abrangia cerca de oito hectares junto à margem direita do córrego do Gregório. Esta delimitação abrange desde onde é hoje o Mercado Municipal da cidade e se estendia até a quadra onde está localizada a Catedral. Algumas décadas depois, o que se observa é uma sensível expansão da vila em direção ao leste e ao norte, encosta acima, até alcançar o divisor de águas, onde é hoje a Av. Dr. Carlos Botelho. O Córrego do Gregório só será efetivamente transposto no final do século XIX. Neste período observa-se um crescimento mais significativo em direção ao oeste e ao sul, fato que é motivado principalmente pela chegada da ferrovia.

EVOLUÇÃO MANCHA URBANA



Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP

2004



Earth

kar Technologies

AV. SÃO CARLOS

Projeto de Arquitetura V 2025

2010



IAU USP

Earth
ar Technologies

AV. SÃO CARLOS

Projeto de Arquitetura V 2025

2014



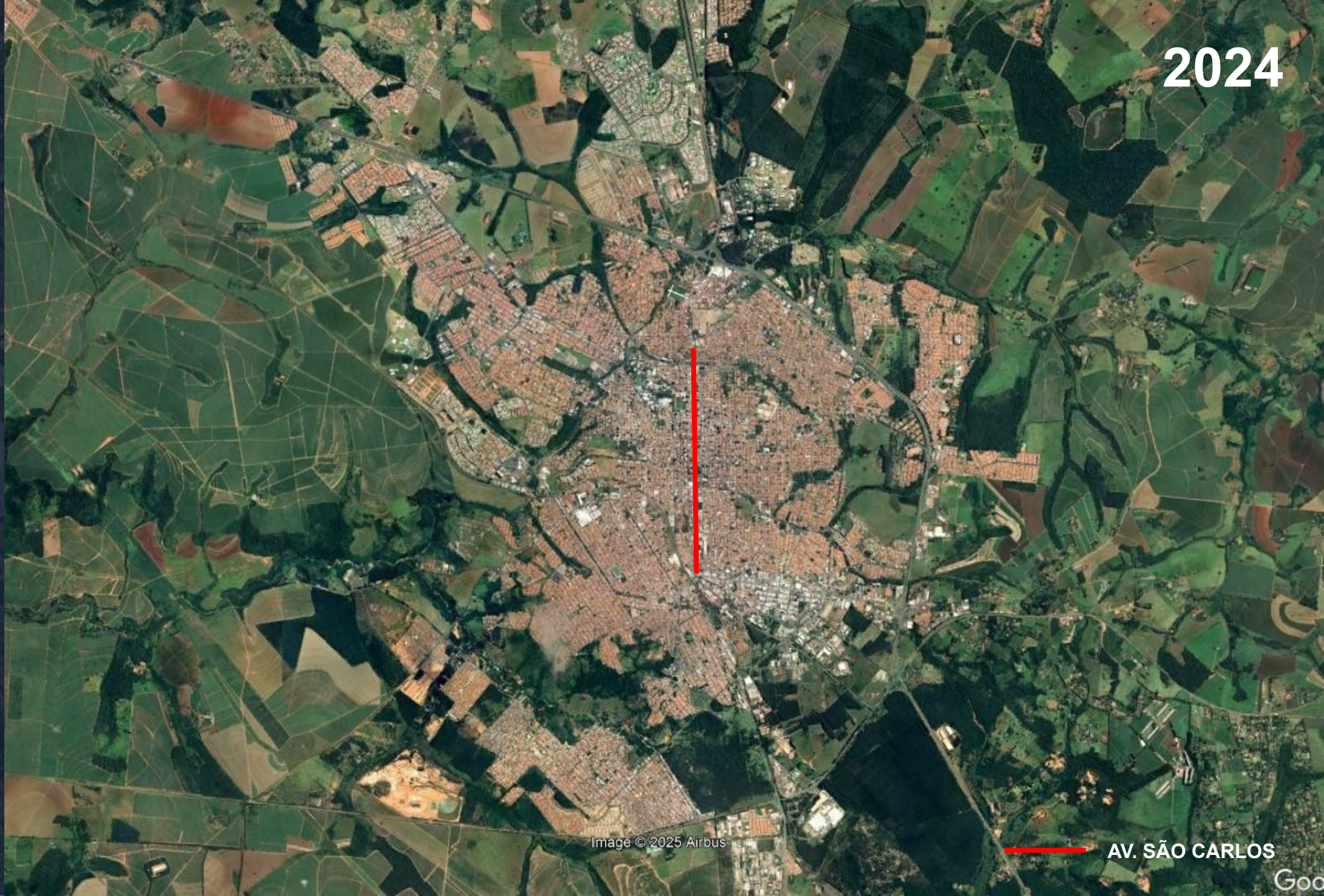
arth
hnologies

AV. SÃO CARLOS

IAPUSP

Projeto de
Arquitetura V
2025

2024

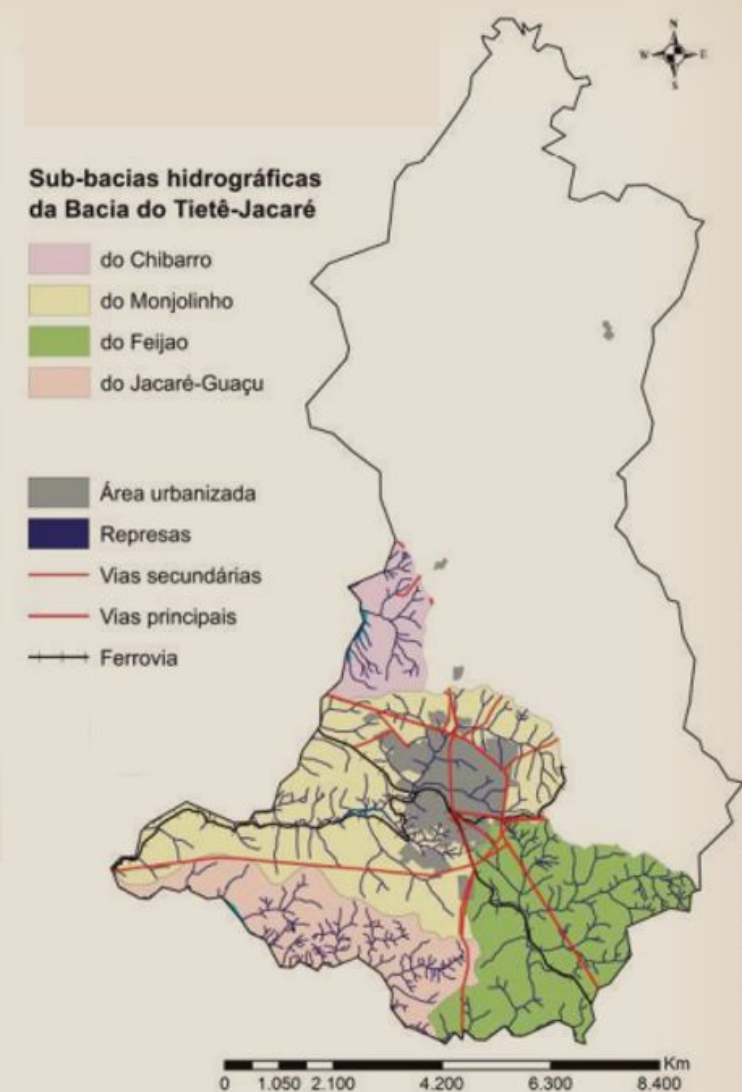
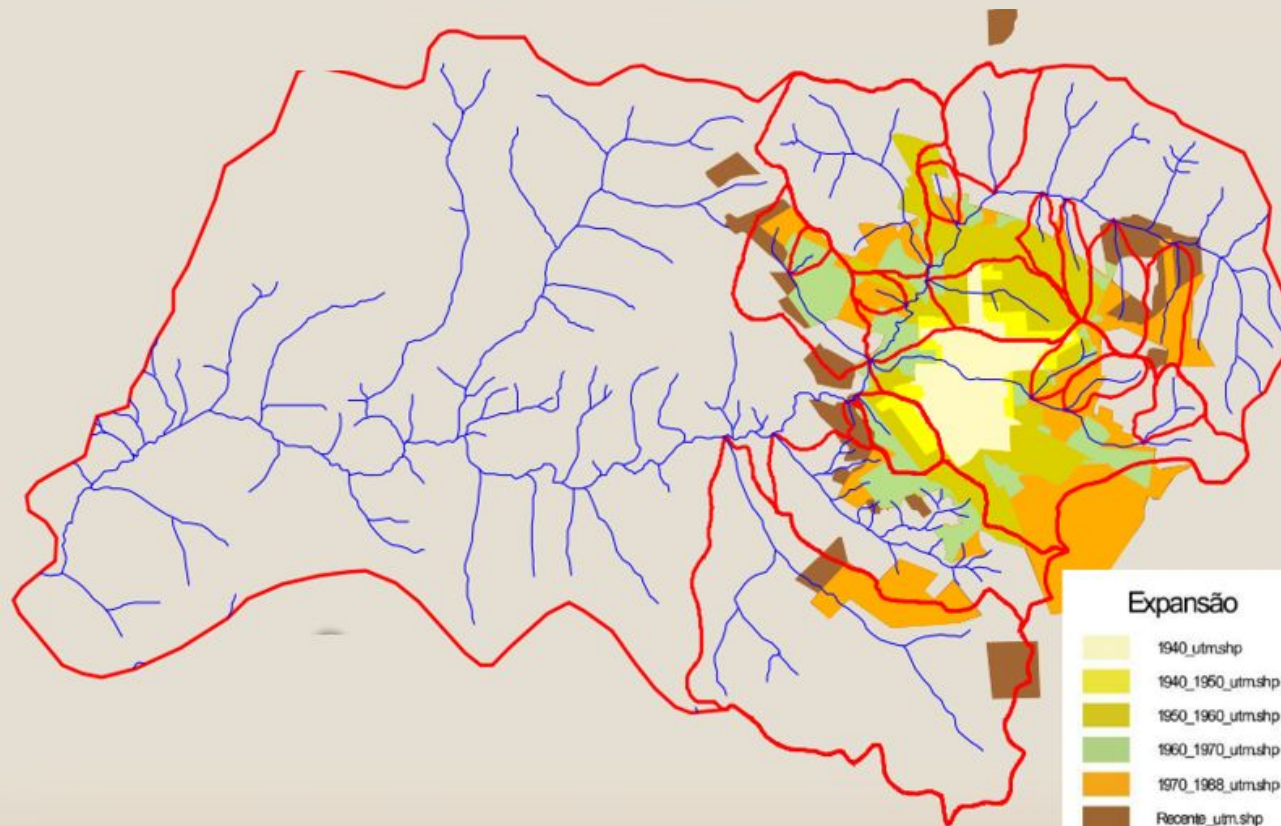


IAPUSP

Image © 2025 Airbus

AV. SÃO CARLOS

Google



Fonte: Atlas Histórico Ambiental de São Carlos:
https://atlassanca.eco.br/wp-content/uploads/2022/01/Atlas-Digital_compressed-1.pdf

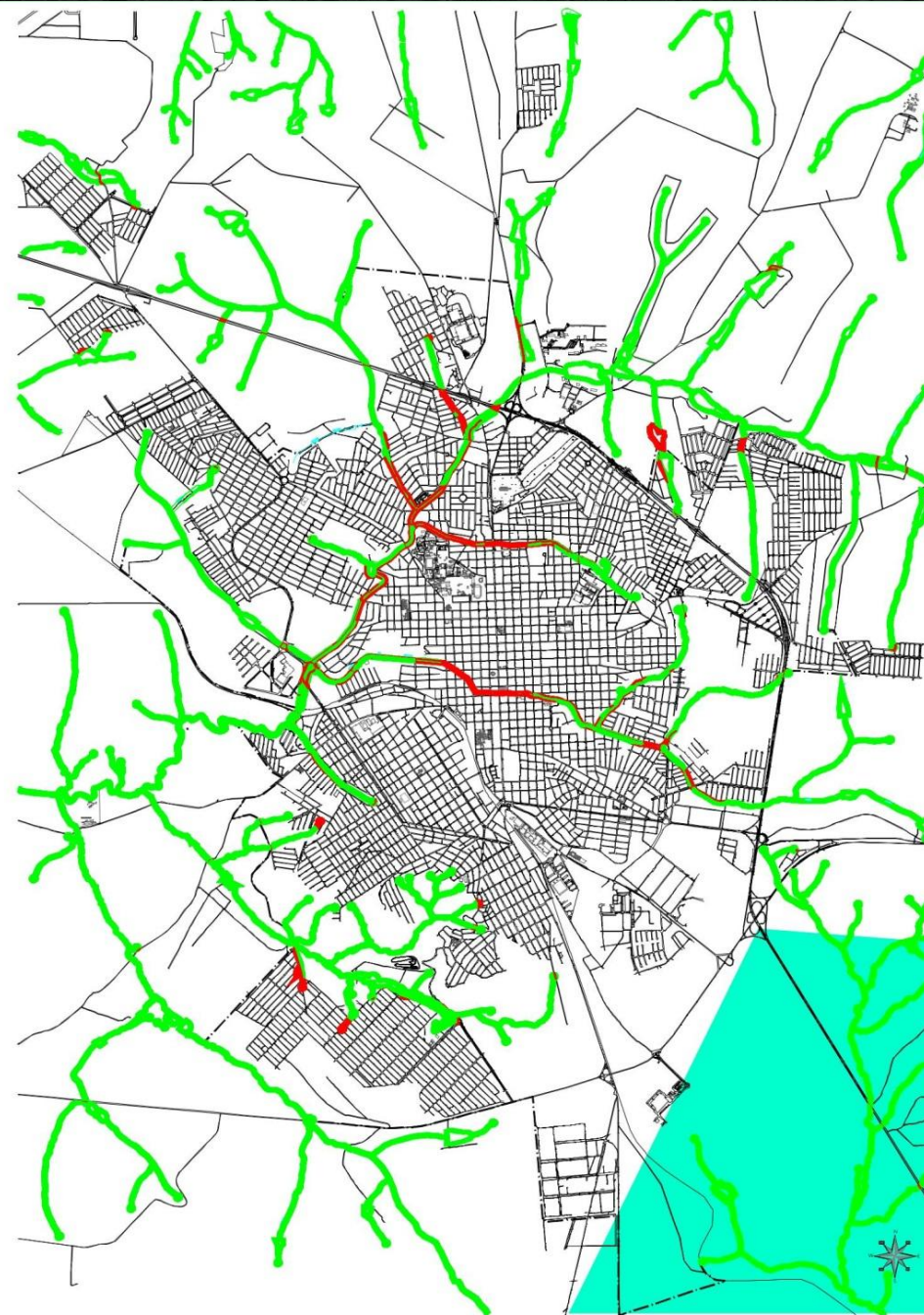
Projeto de Arquitetura V 2025



Construção da Avenida Marginal em 1974 na região do Córrego do Gregório, nas proximidades da área onde atualmente se localiza o SESC.

- Áreas de Proteção Permanente
- Áreas de Proteção Invadida
- Área de Proteção Ambiental Corumbataí

Fonte – SMDSCT, SMOTSP, SMHDU



Projeto de Arquitetura V 2025

IU USP

SÃO
CARLOS

Área territorial 1.136,907 km²

População estimada 254.822 habitantes

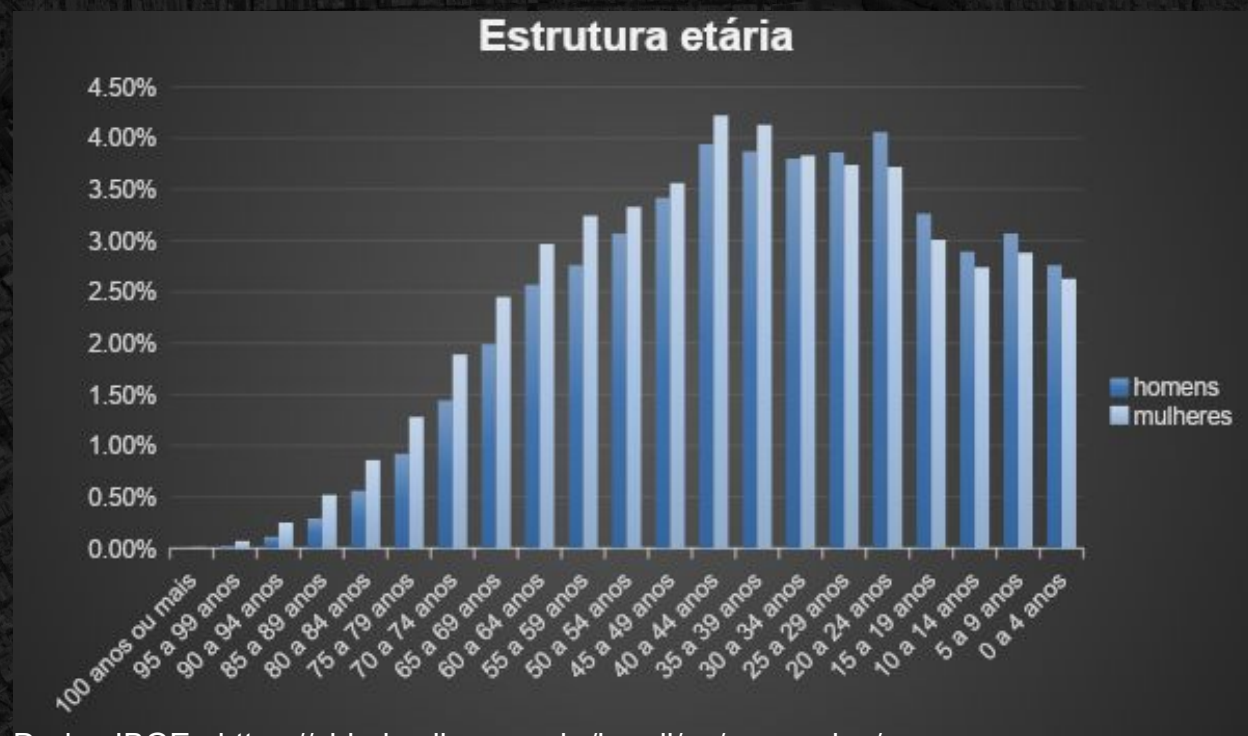
Densidade demográfica de 224,17 hab/km²

PIB per capita de R\$ 55.044,88 / IDHM de 0,805

Mortalidade infantil - 8 obitos por 1000 nascentes

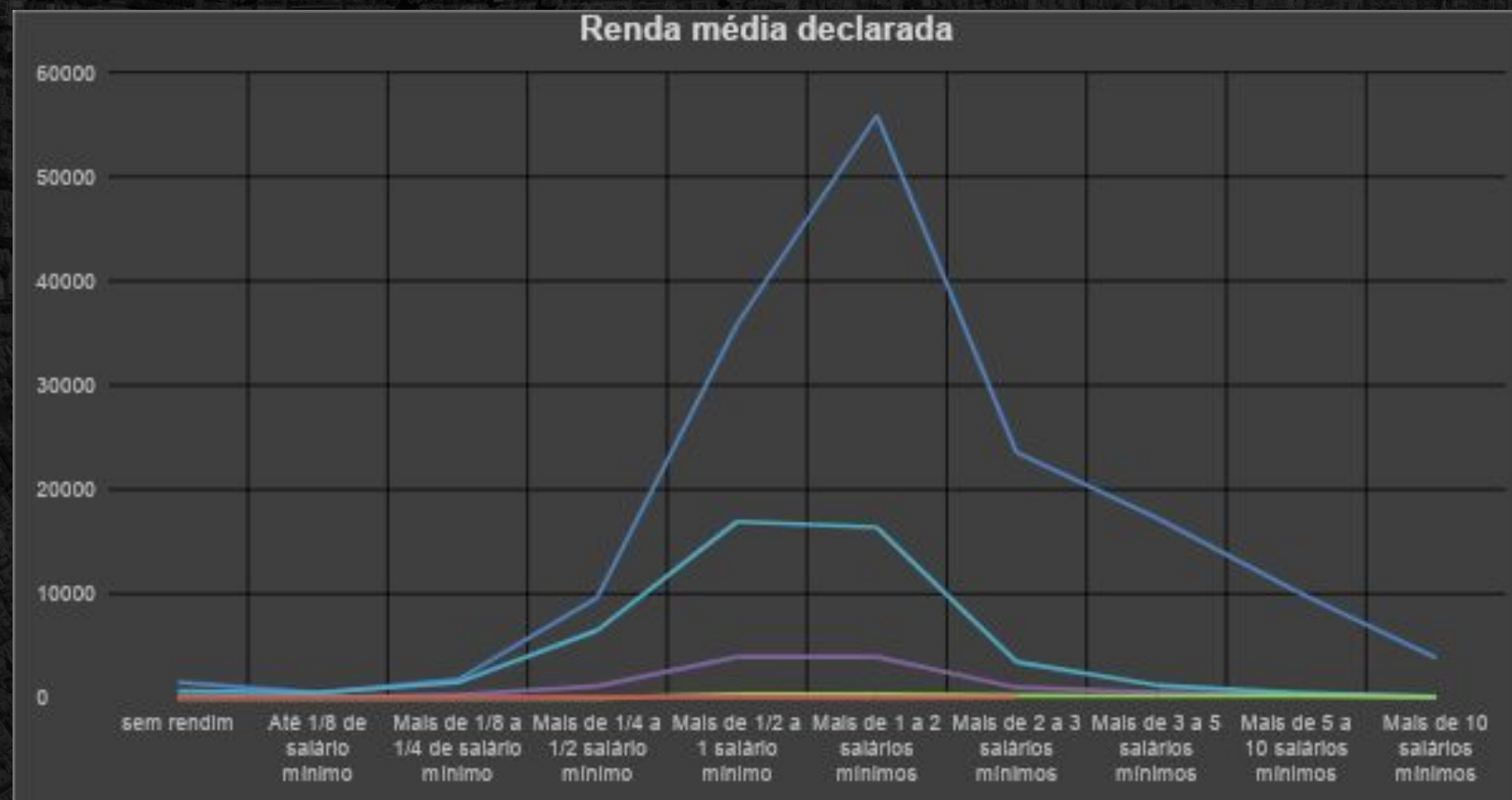
Escolarização 6 a 14 anos 97,9%

Salário médio mensal trabalhador formal 3,2 sal. mínimos.



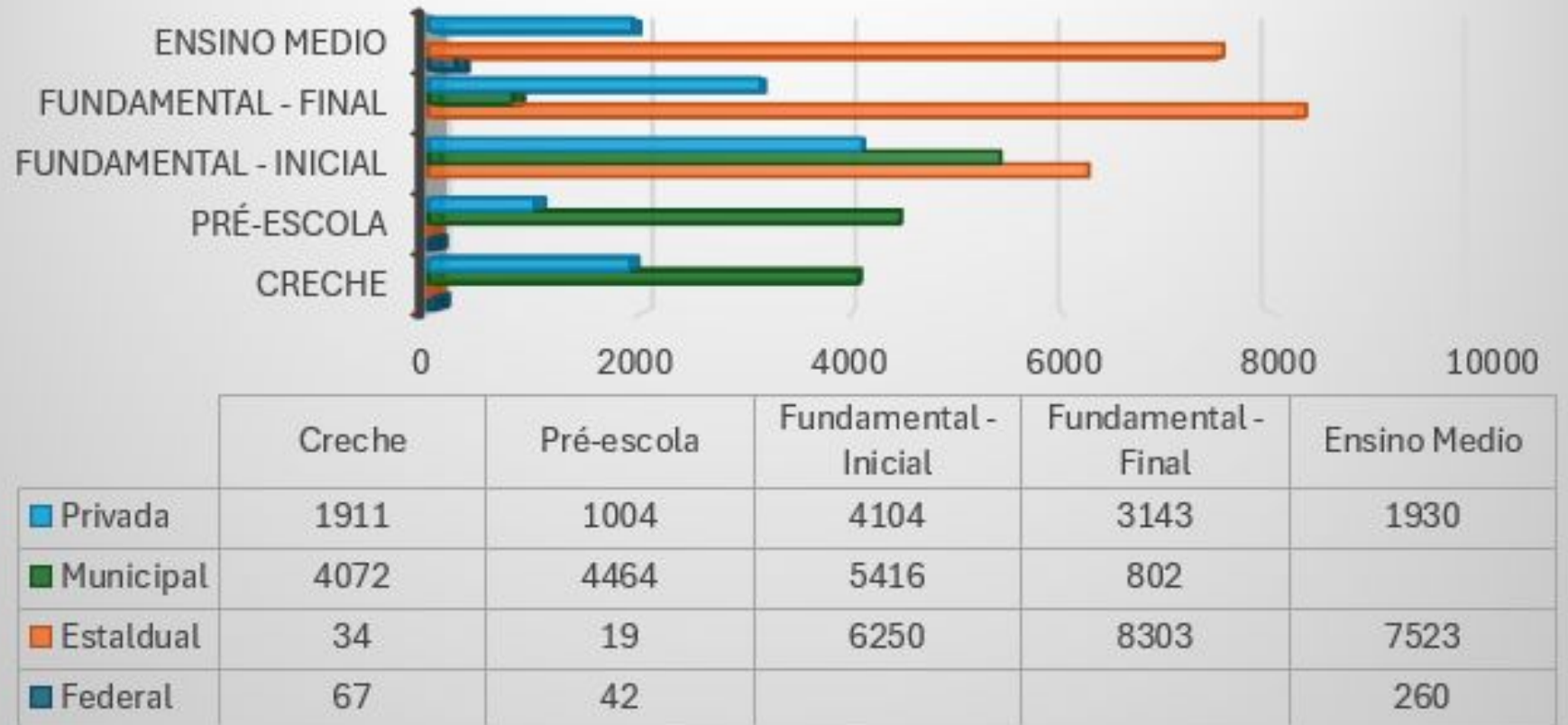
Dados IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>.
Acesso em 19/02/2024

SÃO CARLOS



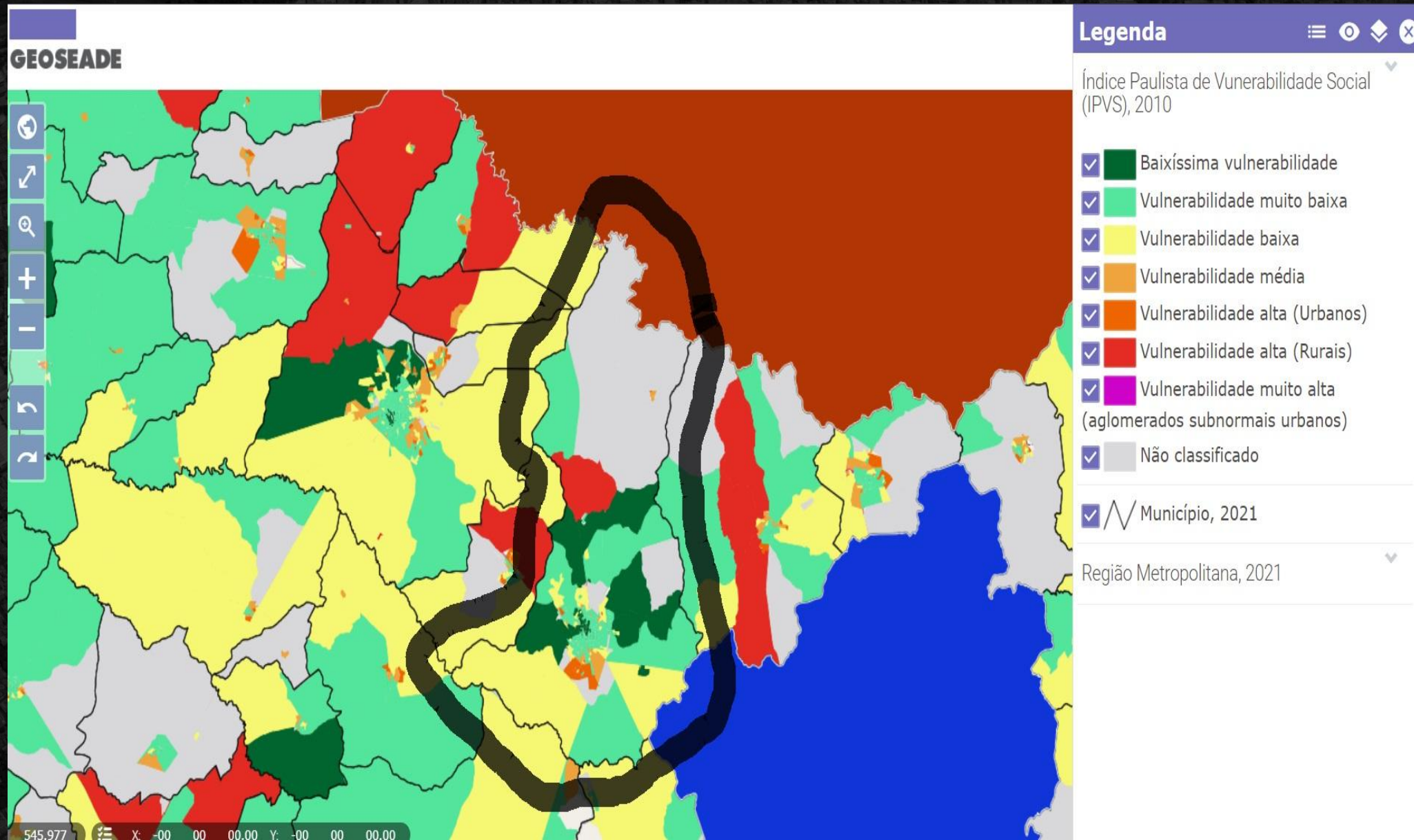
Dados IBGE em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/pesquisa>.
Acesso em 19/02/2024

Matricula por rede ensino



Projeto de Arquitetura V 2025

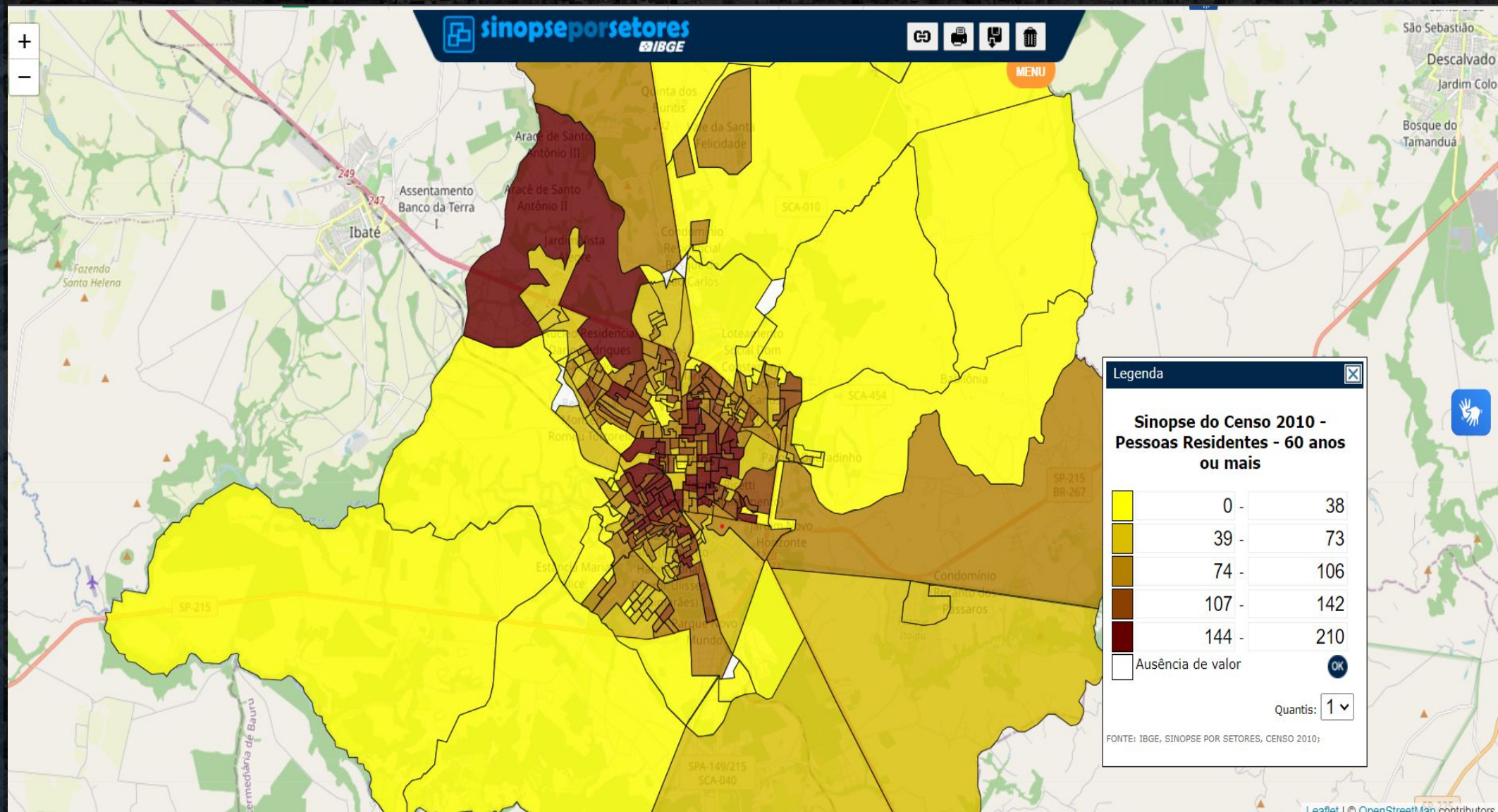
cartografias: seade | índice de vulnerabilidade humana



SEADE: <http://portalgeo.seade.gov.br/i3geo/interface/osm.htm>

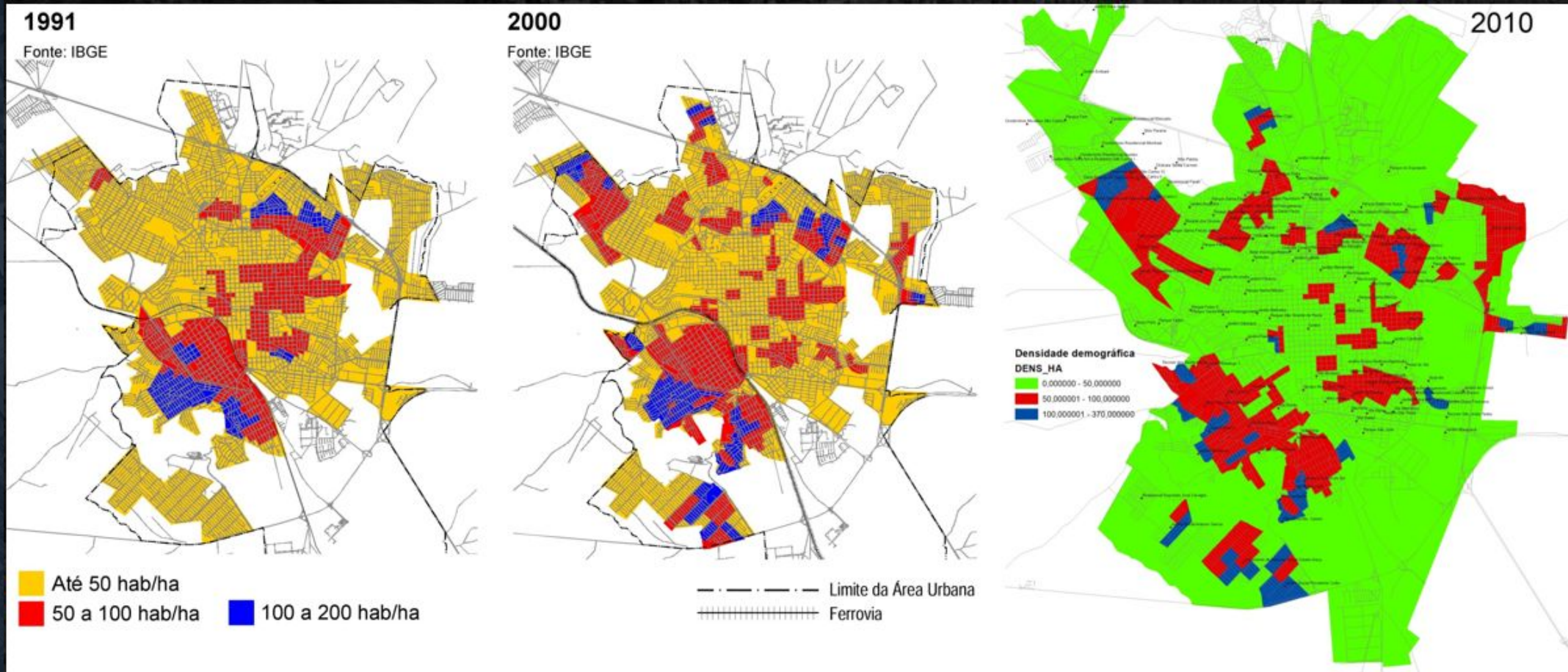
Projeto de Arquitetura V 2025

cartografias: ibge | sinopses por setores



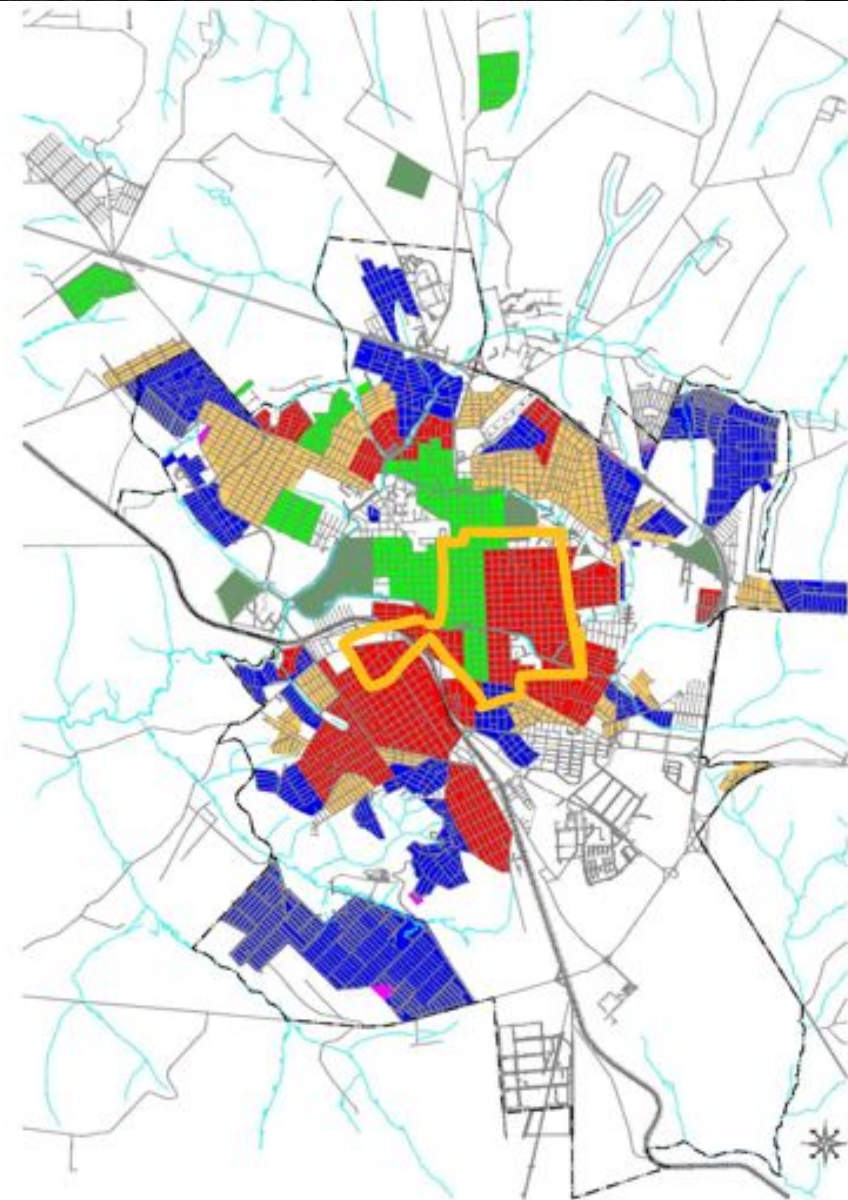
Projeto de Arquitetura V 2025

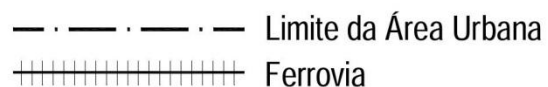
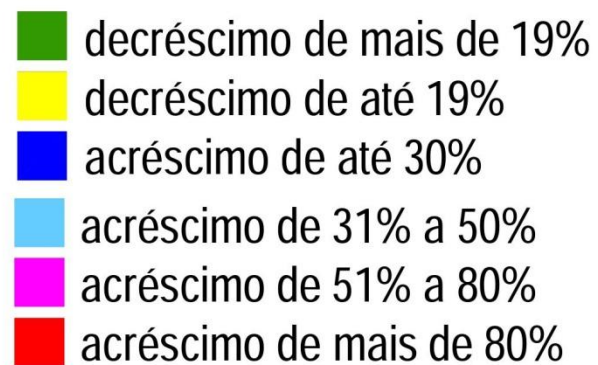
Densidade demográfica



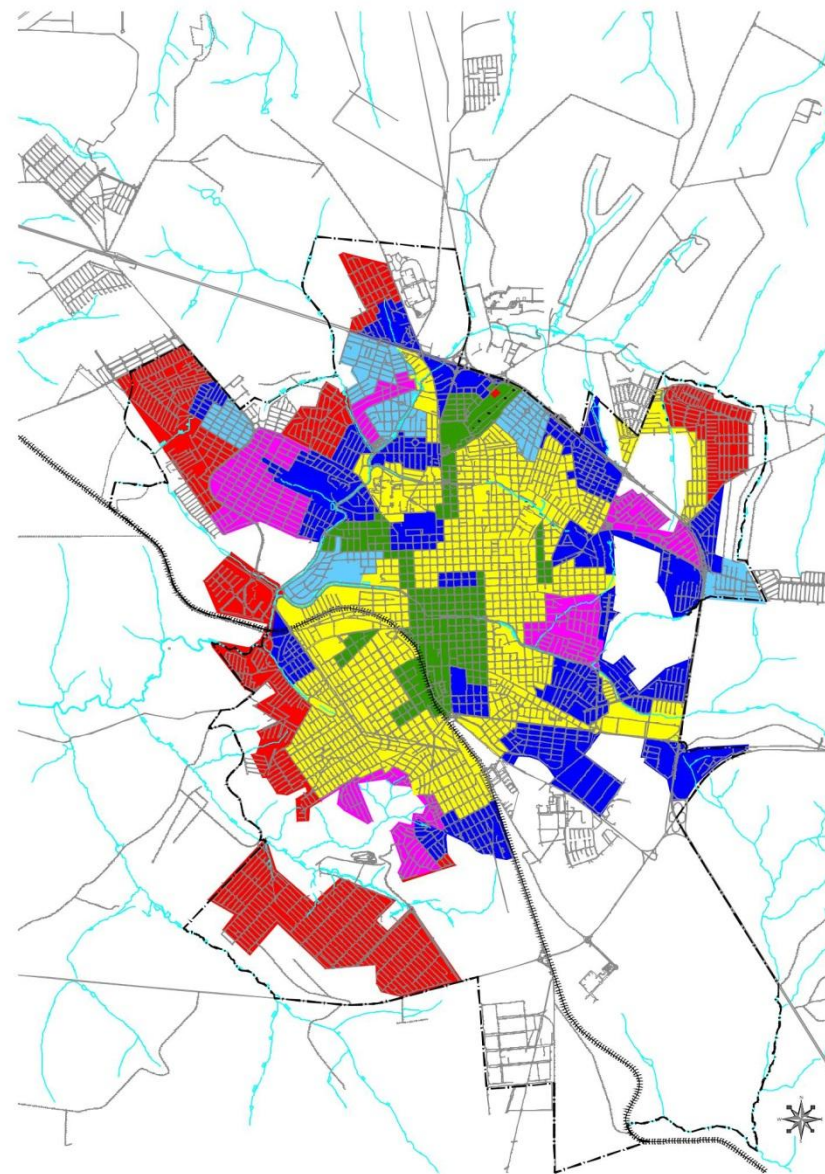


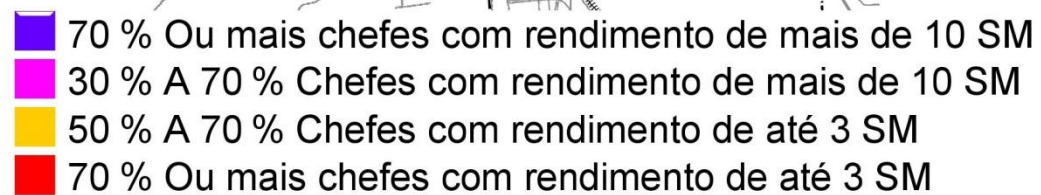
Fonte – SMH DU (2002)



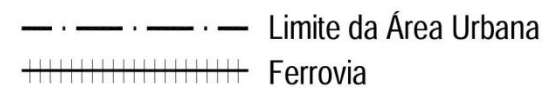


Fonte – IBGE (1991 – 2000)



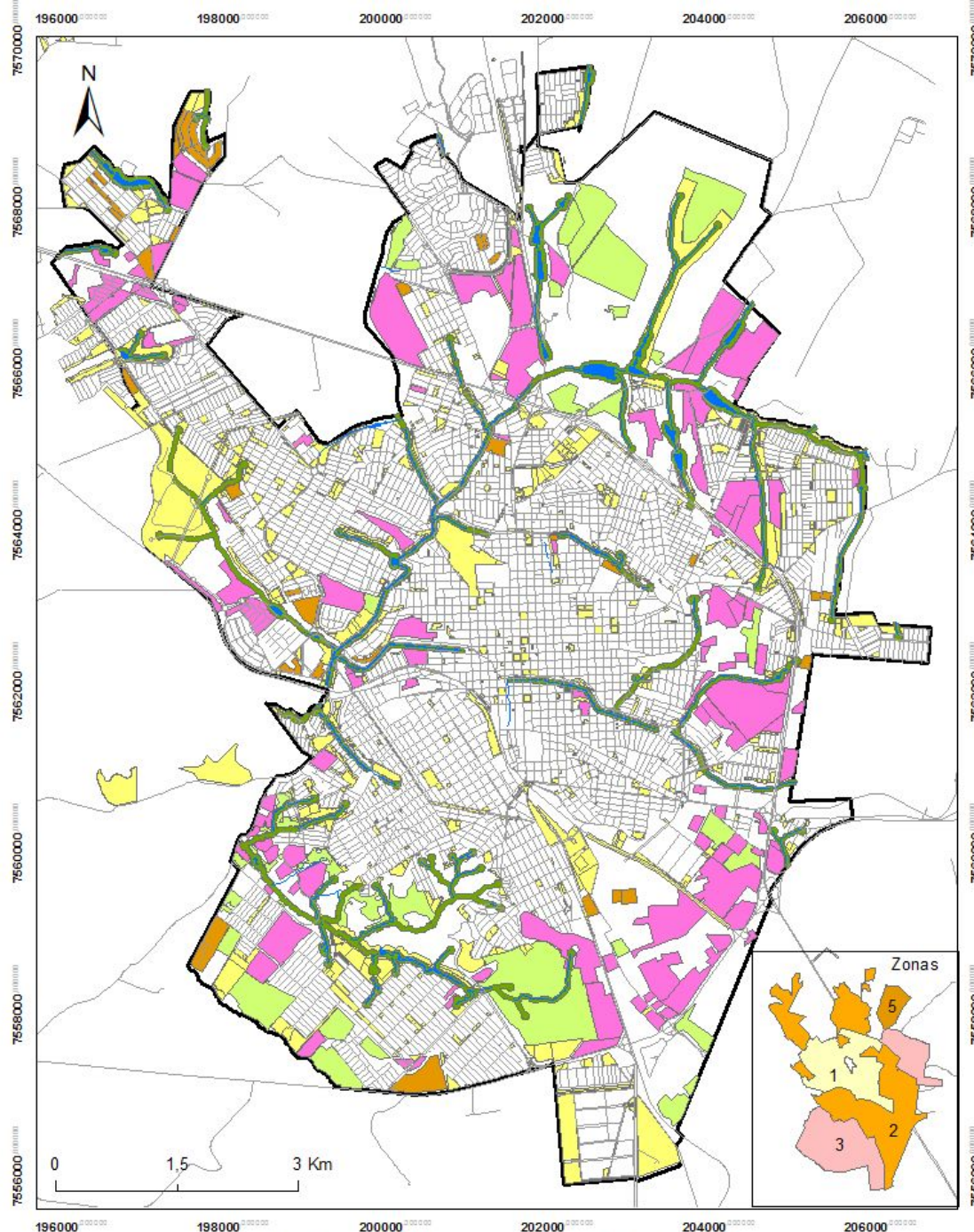


Fonte: IBGE



Projeto de Arquitetura V 2024

IAU USP



Vazios Urbanos de São Carlos

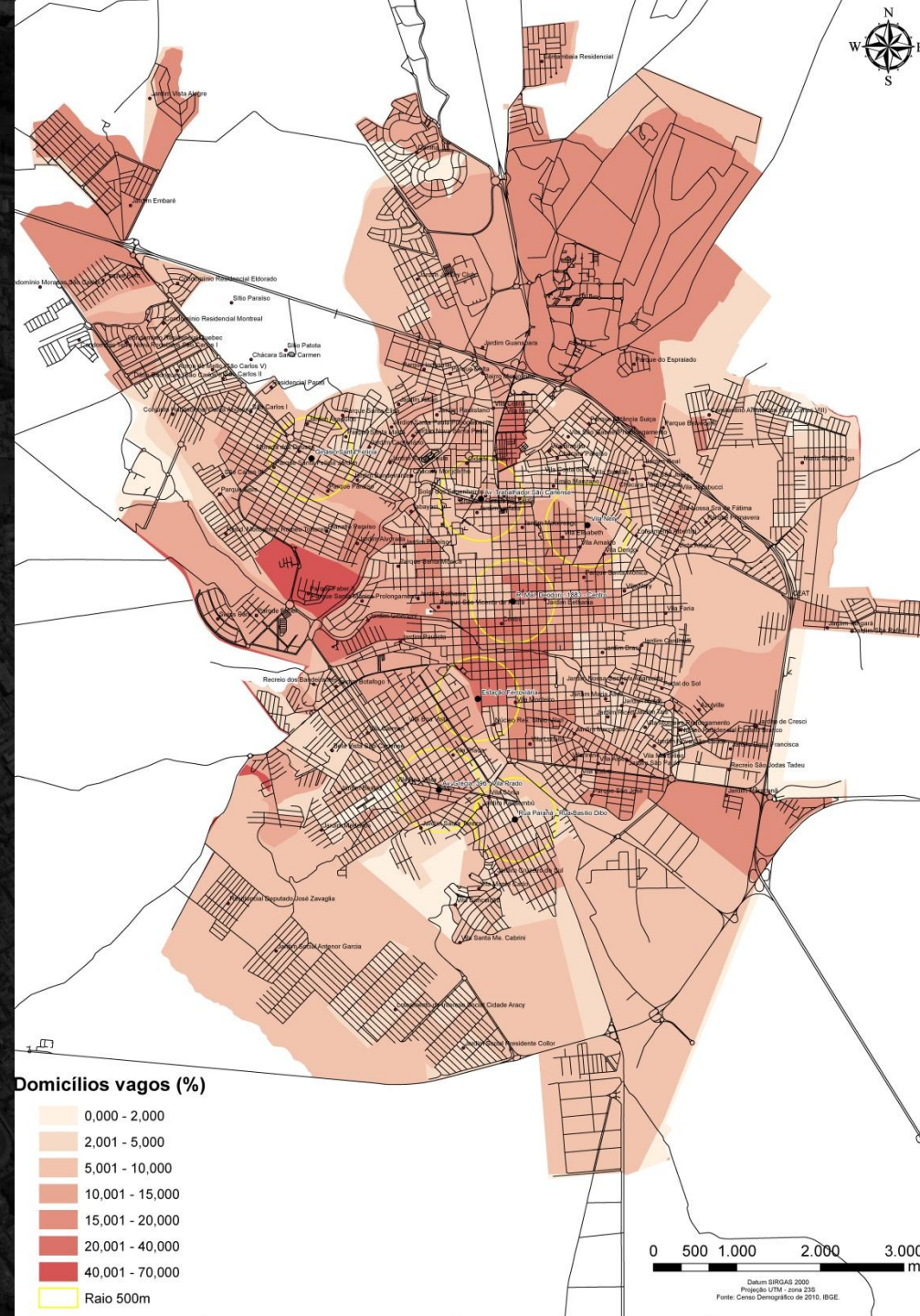
Fonte: Artigo - Análise dos tipos existentes de vazios urbanos na cidade de São Carlos - SP, 2016
Y. B. Barbosa, J. A. Lollo e L.M. Gonçalves

Legenda

- | | |
|-------------------------|--|
| Rios | Classe 3 Vazios urbanos parcelados |
| Lagos | Classe 4 Vazios urbanos não parcelados |
| Ruas | Classe 5 Maciços verdes |
| Classe 1 APP | Perímetro Urbano |
| Classe 2 Áreas públicas | |

Projeto de Arquitetura V 2025

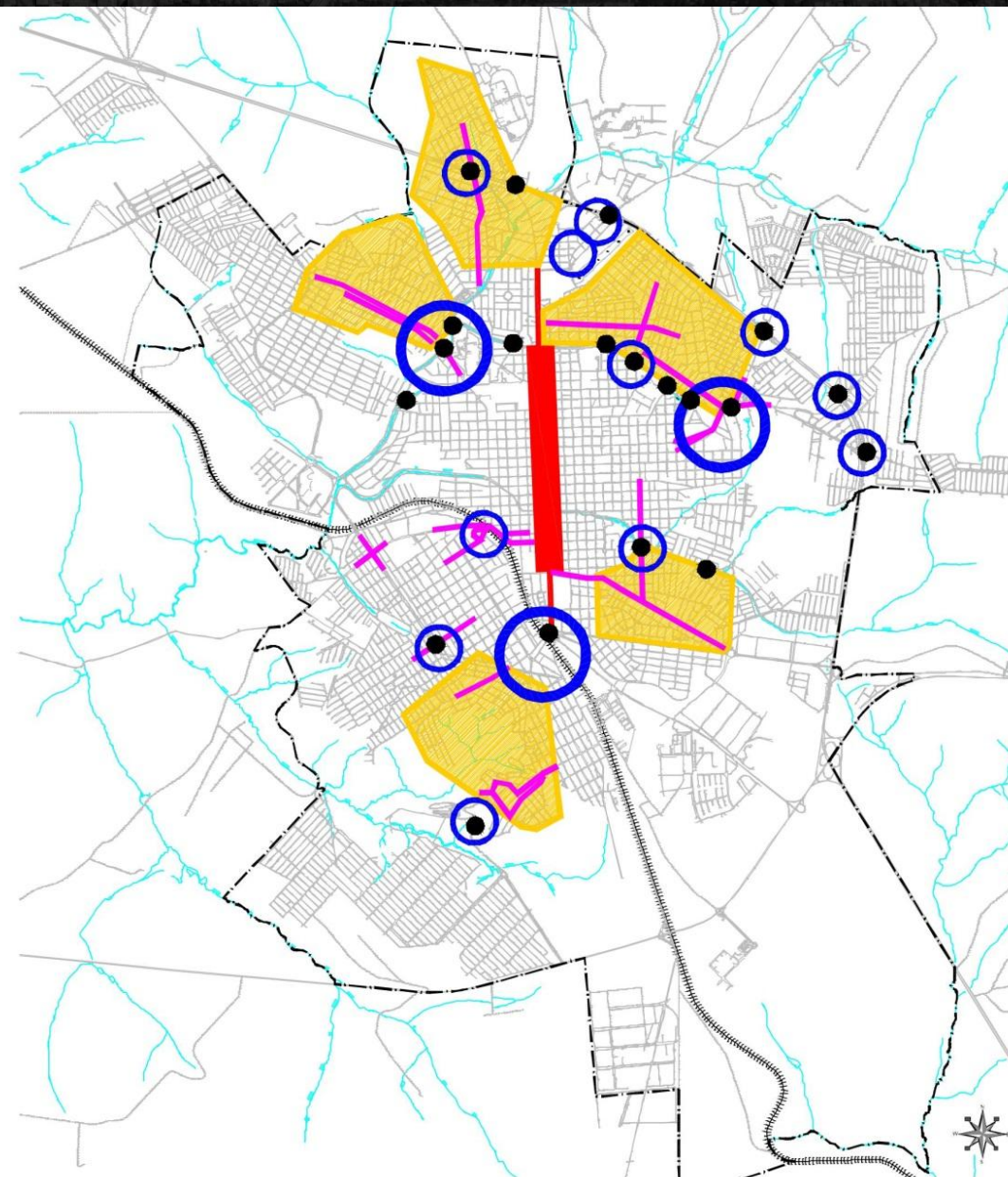
IAU USP



Domicílios



Fonte – SMOTSP



Projeto de
Arquitetura V
2025

IU^{USP}

EXERCÍCIO: ÁREA DE INTERVENÇÃO

4

EXERCÍCIO

MÓDULO 01

MÓDULO 02

MÓDULO 03

Todos os três Módulos do Exercício deverão ser desenvolvidos por grupos de **5 alunos/as**.

O exercício, com 3 Módulos, inicia a formação dos estudantes em aspectos relativos a **intervenções urbanas**, em particular no **redesenho de espaço público**, associadas a **intervenções urbanas e de edificações que trabalhem questões patrimoniais, materiais e imateriais, do patrimônio e de temporalidades**.

Projeto de Arquitetura V 2025

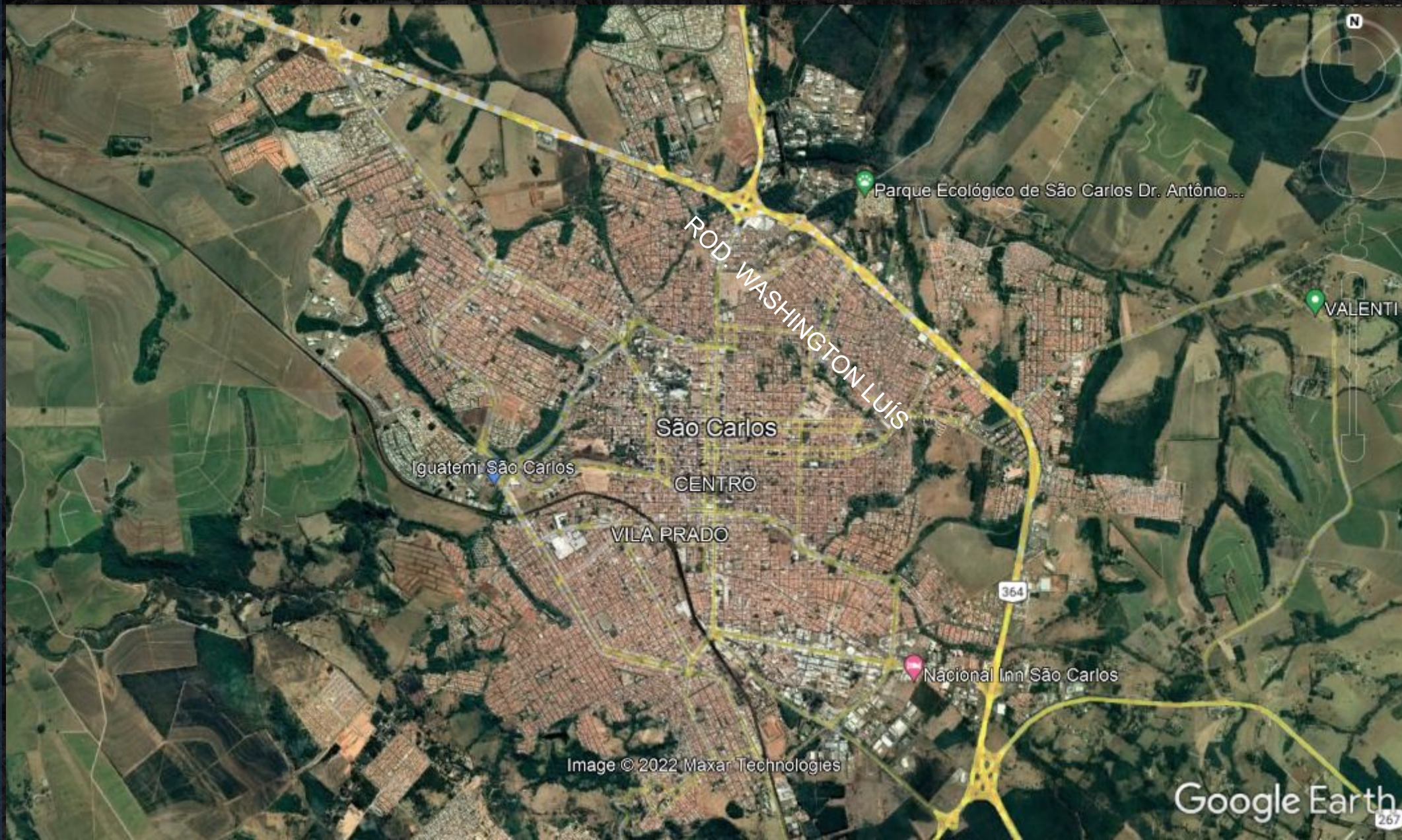
IAU USP



Bexiga, SP. Rosewood, Torre Nouvel, Praça Pamplona.
Temporalidades e Pré-existências
Acervo Pessoal, 2023

Projeto de Arquitetura V 2025

SÃO CARLOS



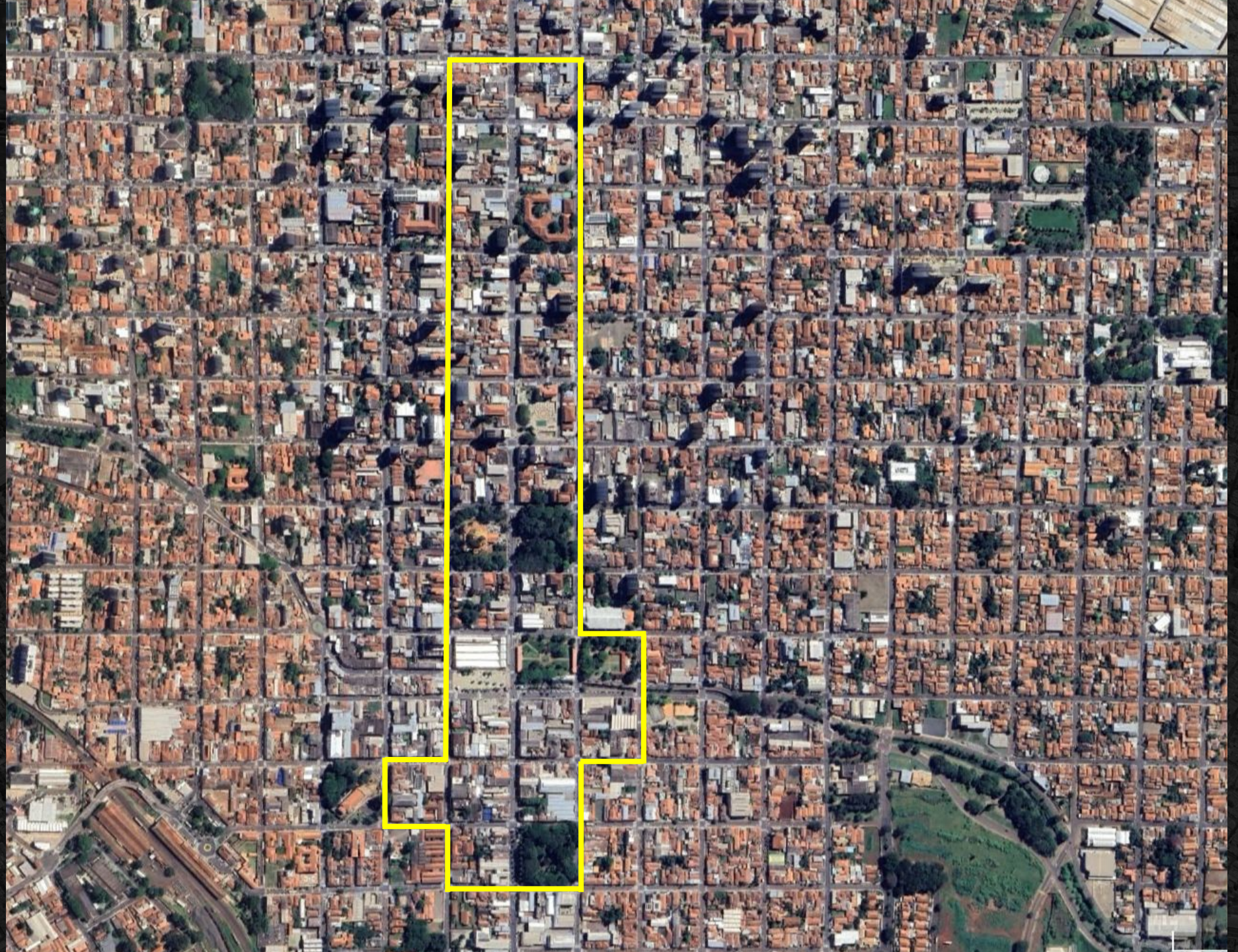
Projeto de Arquitetura V 2025

IAPUSP



Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP



Projeto de Arquitetura V 2025



praça dos voluntários

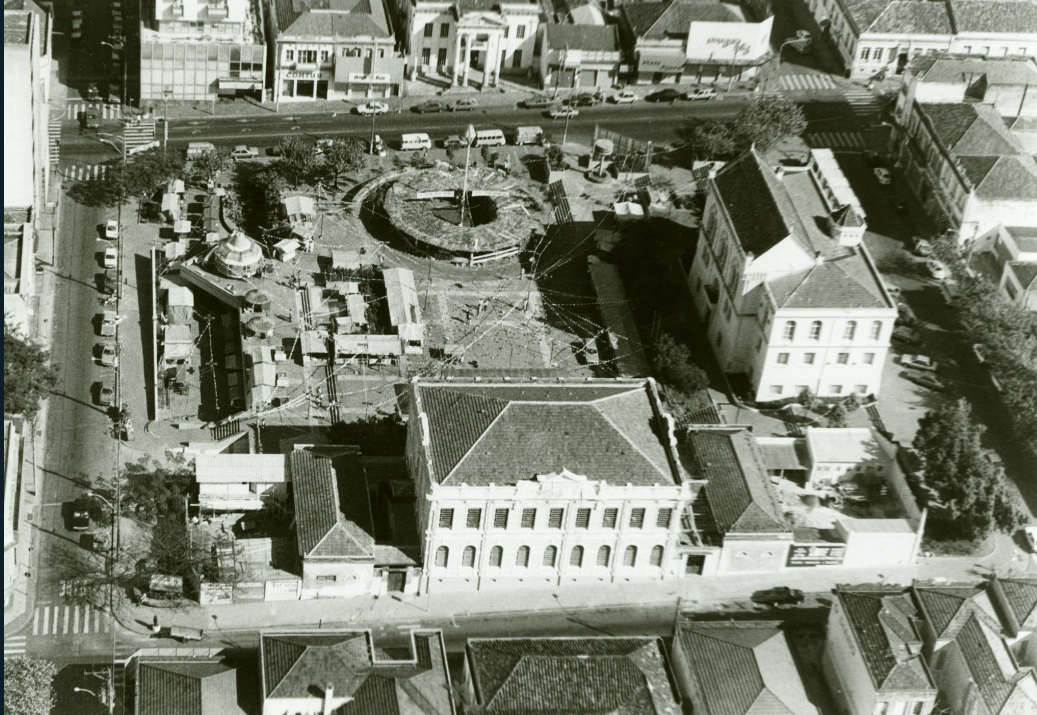


catedral



praça coronel salles

Projeto de Arquitetura V 2025



Projeto de
Arquitetura V
2025

IU^{USP}

EXERCÍCIO MÓDULO 01

5

poligonal histórica

POLIGONAL HISTÓRICA

Plano Diretor - Lei nº 18.053/2016

POLIGONAL LIMITANTE DE GABARITO

(H < 9,00m) - Plano Diretor - Lei nº 18.053/2016

BENS TOMBADOS - CONDEPHAAT ESFERA ESTADUAL

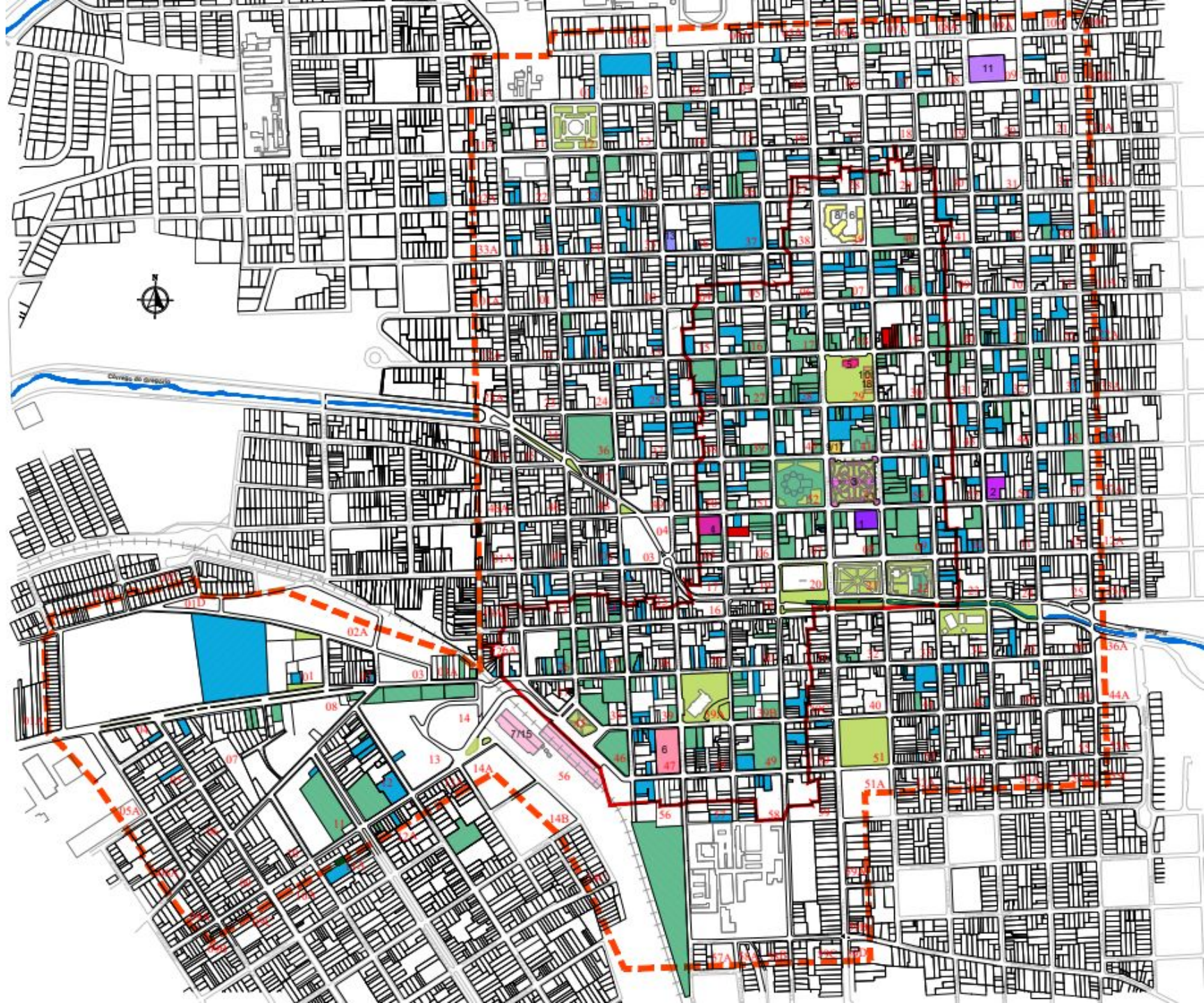
- 1 Palacete Bento Carlos de Arruda Botelho
- 2 Palacete Cunha Bueno
- 3 Praça Paulino Carlos
- 4 CDCC-USP
- 5 Edifício Euclides da Cunha (Câmara Municipal)
- 6 E. E. Eugênio de Franco
- 7 Estação Ferroviária - FPMSC
- 8 E. E. Álvaro Guião
- 9 Palacete Conde do Pinhal
- 10 E. E. Paulino Carlos

BENS TOMBADOS - COMDEPHAASC ESFERA MUNICIPAL

- 11 Igreja São Sebastião
- 12 Igreja Santo Antonio
- 13 Grêmio Recreativo e Familiar Flor de Maio
- 14 Vila Ferroviária
- 15 Estação Ferroviária - FPMSC
- 16 E. E. Álvaro Guião
- 17 Palacete Conde do Pinhal
- 18 E. E. Paulino Carlos

IMÓVEIS PROTEGIDOS PELA MUNICIPALIDADE

- Imóvel de interesse histórico protegido - categoria 1, 2 e 3
- Imóvel de interesse histórico - categoria 5
- Imóvel de interesse histórico protegido - categoria 3 - demolido



poligonal histórica

POLIGONAL HISTÓRICA
Plano Diretor - Lei nº 18.053/2016

POLIGONAL LIMITANTE DE GABARITO
(H < 9,00m) - Plano Diretor - Lei nº 18.053/2016

BENS TOMBADOS - CONDEPHAAT ESFERA ESTADUAL

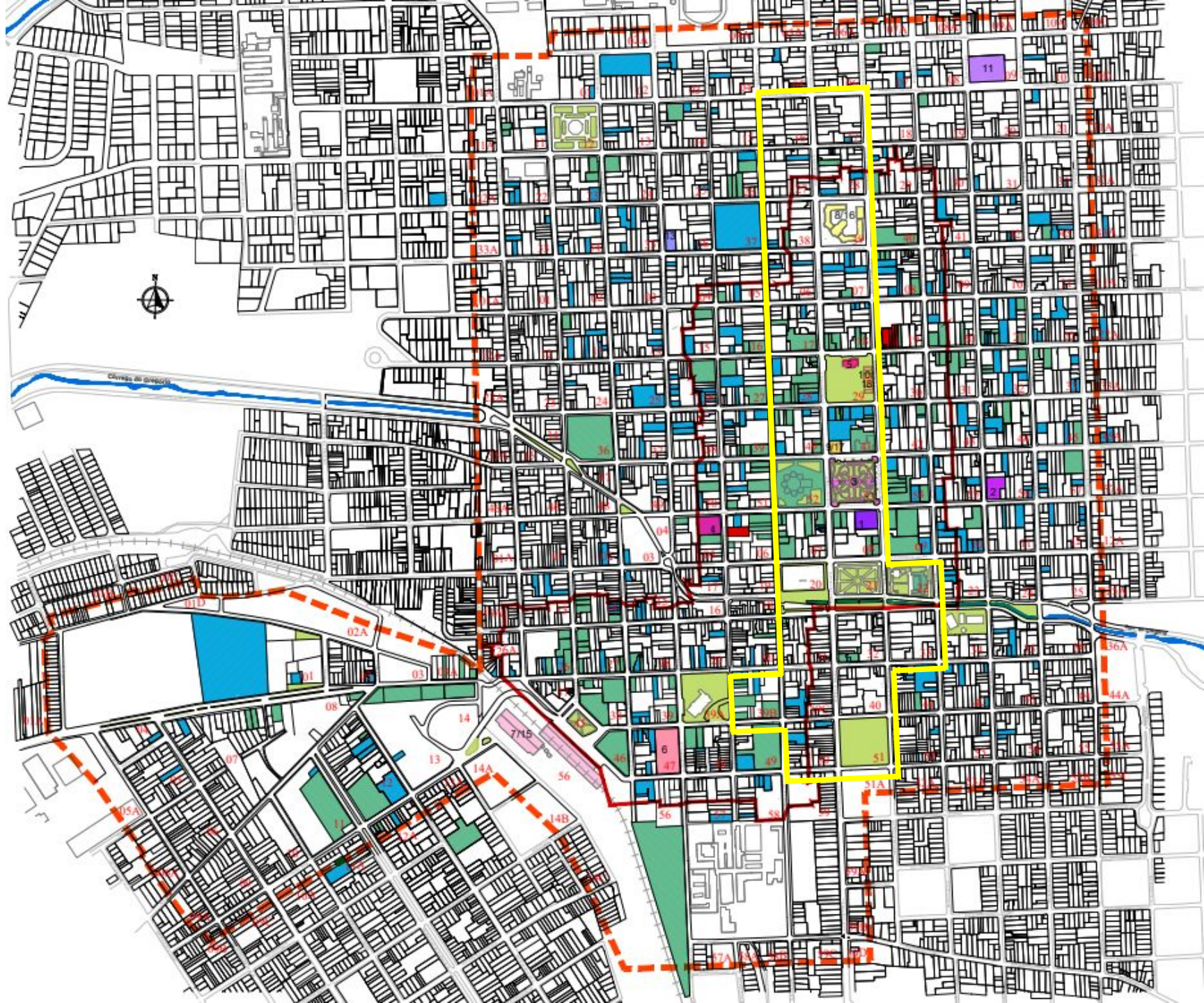
- 1 Palacete Bento Carlos de Arruda Botelho
- 2 Palacete Cunha Bueno
- 3 Praça Paulino Carlos
- 4 CDCC-USP
- 5 Edifício Euclides da Cunha (Câmara Municipal)
- 6 E. E. Eugênio de Franco
- 7 Estação Ferroviária - FPMSC
- 8 E. E. Álvaro Guião
- 9 Palacete Conde do Pinhal
- 10 E. E. Paulino Carlos

BENS TOMBADOS - COMDEPHAASC ESFERA MUNICIPAL

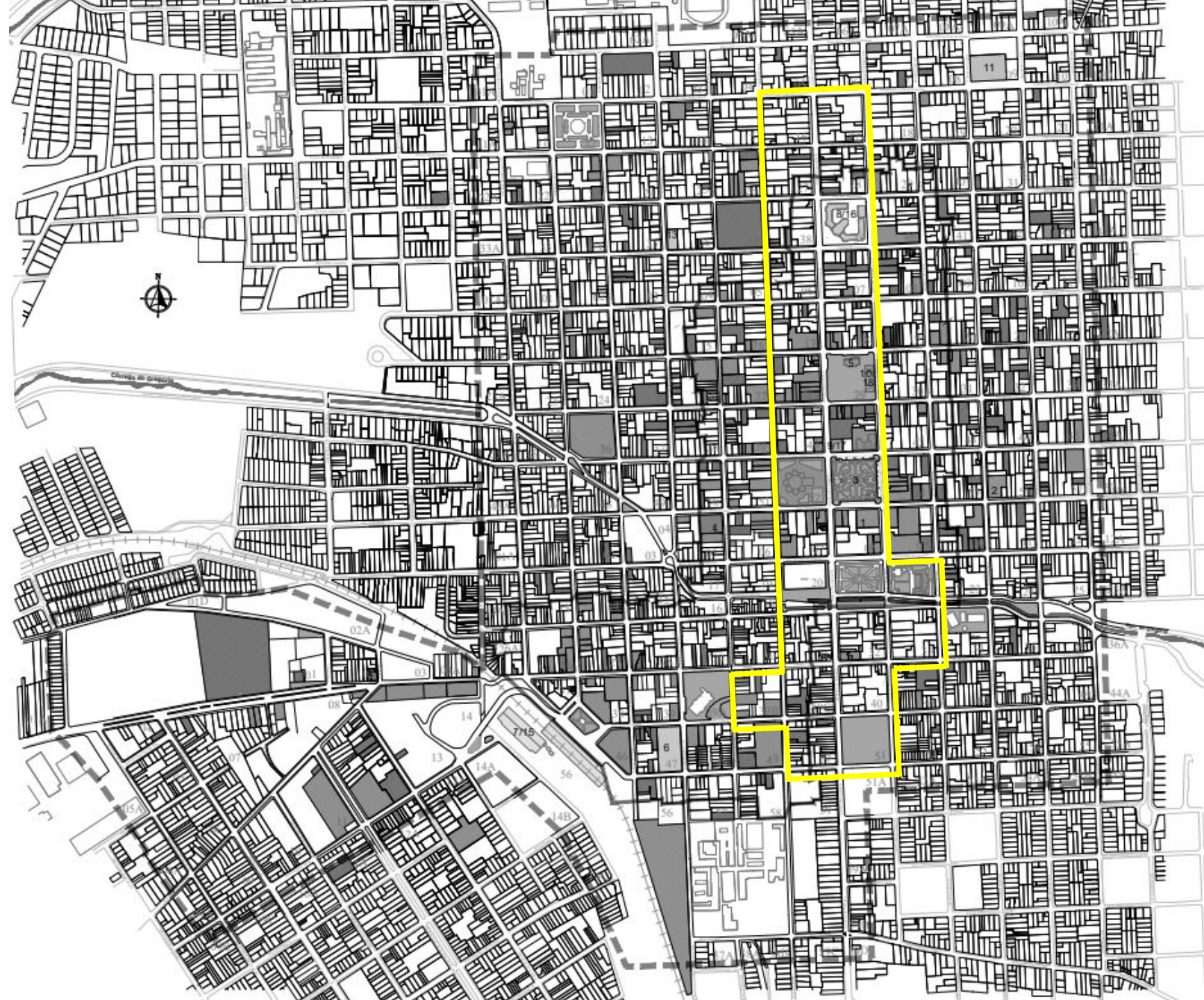
- 11 Igreja São Sebastião
- 12 Igreja Santo Antonio
- 13 Grêmio Recreativo e Familiar Flor de Maio
- 14 Vila Ferroviária
- 15 Estação Ferroviária - FPMSC
- 16 E. E. Álvaro Guião
- 17 Palacete Conde do Pinhal
- 18 E. E. Paulino Carlos

IMÓVEIS PROTEGIDOS PELA MUNICIPALIDADE

- Imóvel de interesse histórico protegido - categoria 1, 2 e 3
- Imóvel de interesse histórico - categoria 5
- Imóvel de interesse histórico protegido - categoria 3 - demolido



Área de intervenção



Projeto de Arquitetura V 2025

MÓDULO 01



Descrição:

Este primeiro módulo da disciplina objetiva desenvolver leituras e representações cartográficas, textuais e discursivas do urbano e suas dinâmicas. **Os alunos buscarão apreender e caracterizar a área de estudo, identificando e investigando elementos e aspectos fundantes, seus antecedentes e estado atual, auxiliados por:** aportes teórico-conceituais de aulas expositivas; coleta e análise de dados patrimoniais, demográficos, socioeconômicos e ambientais; informações de órgãos municipais e organizações da sociedade civil; exploração de campo e observação direta.

Segundo cinco eixos temáticos pré-definidos – Mobilidade, Patrimônio construído, Questões ambientais e infraestrutura, Usos e Funções (comerciais, institucionais e culturais) e Habitação – serão elaborados mapas temáticos (Etapa 1) e cartografias crítico interpretativas do ambiente urbano (Etapa 2), possibilitando o entendimento holístico da área. Cada eixo temático poderá ser escolhido por até dois grupos. Os mapas temáticos constituirão registros de usos e ocupação do solo, mobilidade urbana, edificações de interesse histórico e lugares de memória, vegetação, áreas livres, entre outros, e serão aprofundados por cartografias interpretativas de dinâmicas locais constituintes da área, ainda que menos visíveis, relativas a distintas categorias.

Meios:

Aulas expositivas, consulta a documentos públicos e acadêmicos, produção de registros audiovisuais e fotográficos, cartográficos e textuais.

Produtos:

Mapas e cartografias em formato digital e físico, reunindo informações sobre a área segundo o eixo temático escolhido por cada grupo. Os grupos disponibilizarão seus produtos e documentos de referência no *drive* da disciplina para uso de toda a turma nos módulos 2 e 3.

Duração: Cinco aulas (quatro semanas).

MÓDULO 01

- Com a proposta de introduzir os estudantes a processos distintos de leitura do território, por um lado, de produção de mapas temáticos que subsidiam a análise e reconhecimento do espaço urbano, **de edificações e elementos patrimoniais, e, por outro, de elaboração de interpretações e representações de narrativas urbanas segundo categorias definidas.**
- O Módulo aborda aspectos de questões relativas ao patrimônio (ambiental, urbanístico e arquitetônico), temporalidades e referências urbanas, limites e rupturas, conflitos e barreiras, e terá seu desenvolvimento em propostas de intervenção na área central de São Carlos.
 - *Módulo 1, Primeira Etapa: 1 de abril*
Mapas Temáticos: Patrimônio Construído; Usos e Funções; Volumetria / Gabarito; Mobilidade; Ambiente e Infraestrutura; e Habitação – Densidade - Renda
(todos os grupos deverão produzir esses Mapas)
 - *Módulo 1, Segunda Etapa: 8 de abril (cada grupo, ao menos três cartografias referentes aos 'Aspectos e Elementos de Análise', explicitados a seguir)*

Projeto de Arquitetura V 2025

EIXO TEMÁTICO	AGENTES	DESCRIÇÃO, ABRANGÊNCIA	PROBLEMÁTICAS
1 MOBILIDADE	Automóveis	Territórios destinados aos automóveis	Entender as várias causas do processo, quem usa, dias úteis/fim-de-semana, estacionamento em recuo frontal, polos geradores de tráfego
	Ônibus e modais de Circulação	Fluxos, trajeto das linhas e paradas	Entender os determinantes, OD da cidade, quem usa
	Pedestres	Percursos preferenciais	Razões, pólos/elementos atratores, dificuldades, velocidades, dias úteis/fim-de-semana
		Espaços de permanência	Projetados, espontâneos, eventuais, dias úteis/fim-de-semana
		Caracterizar populações	Gênero, usos, PSR, faixas etárias, dias úteis/fim-de-semana, dia-noite
	Bicicletas e Motocicletas	Percursos, paradas	Quem usa, dias úteis/fim-de-semana
2 PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO	Edificações com interesse de preservação	Classificadas pelo Pró Memória, adicionais	Estado atual, entorno, significados para a cidade
	Lugares de memória	Identificar historicamente	Estado atual, entorno, significados para a cidade, processo de apagamento
	Edificações em geral	Demais edificações da área	Usos, tipologias, volumetria, fachada ativa, principais materiais
3 QUESTÕES AMBIENTAIS E DE INFRA-ESTRUTURA	Vegetação	Presença/ausência, porte	Vegetação com importância histórica,
	Drenagem	Presença/ausência de dispositivos, demandas	Efeitos nos usos (duradouros e eventuais),

Projeto de Arquitetura V 2025

EIXO TEMÁTICO	AGENTES	DESCRIÇÃO, ABRANGÊNCIA	PROBLEMÁTICAS
4 COMÉRCIO, INSTITUIÇÕES E CULTURA	Lojas	Comércios que funcionam como atratores ou produzem descontinuidades (interferência no espaço público)	Alterações históricas, o que vendem, dias úteis/fim-de-semana, continuum da rua/"corredor de aço". Interferência em dinâmicas e na paisagem, público alvo, etc.
	Ambulantes	Interferência no espaço público	Quem são, o que vendem, por que, em que locais
	Públicas, privadas, OSCs	Locais que funcionam como atratores (interferência no espaço público)	Funcionamento dia-noite, eventos
	Instituições, logradouros	Edificações, áreas livres	Usos permanentes, eventos, dinâmicas

5 HABITAÇÃO	Assinalar	HIS, outros estratos	Usos, tipologias, volumetria, fachada ativa, principais materiais e componentes. Imóveis protegidos com função habitacional.
	Identificar	Ambiências e paisagens urbanas	Relação edifício-cidade, atividades e práticas sócio espaciais

Mapas e Cartografias: objetos de estudo

Projeto de Arquitetura V 2025

Legendas

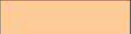
Mapa Patrimônio Construído:

	Nível 1
	Nível 2
	Nível 3
	Bens e espaços não tombados
	Lugar de Memória

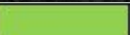
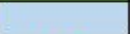
Mapa Temático Mobilidade:

	Fluxo de veículos – espessura da linha
	Fluxo de pedestres – espessura da linha
	Outros fluxos
	Linhas de ônibus: trajeto e quantidade
	Pontos de encontro: qualitativo, diâmetro do círculo
	Pontos de conflito: qualitativo, diâmetro do círculo

Mapa Temático Usos e Funções:

	educacional
	cultural
	comercial
	serviços
	lazer
	industrial
	institucional e igrejas
	espaços públicos
	outros

Mapa Temático Ambiente e Infraestrutura:

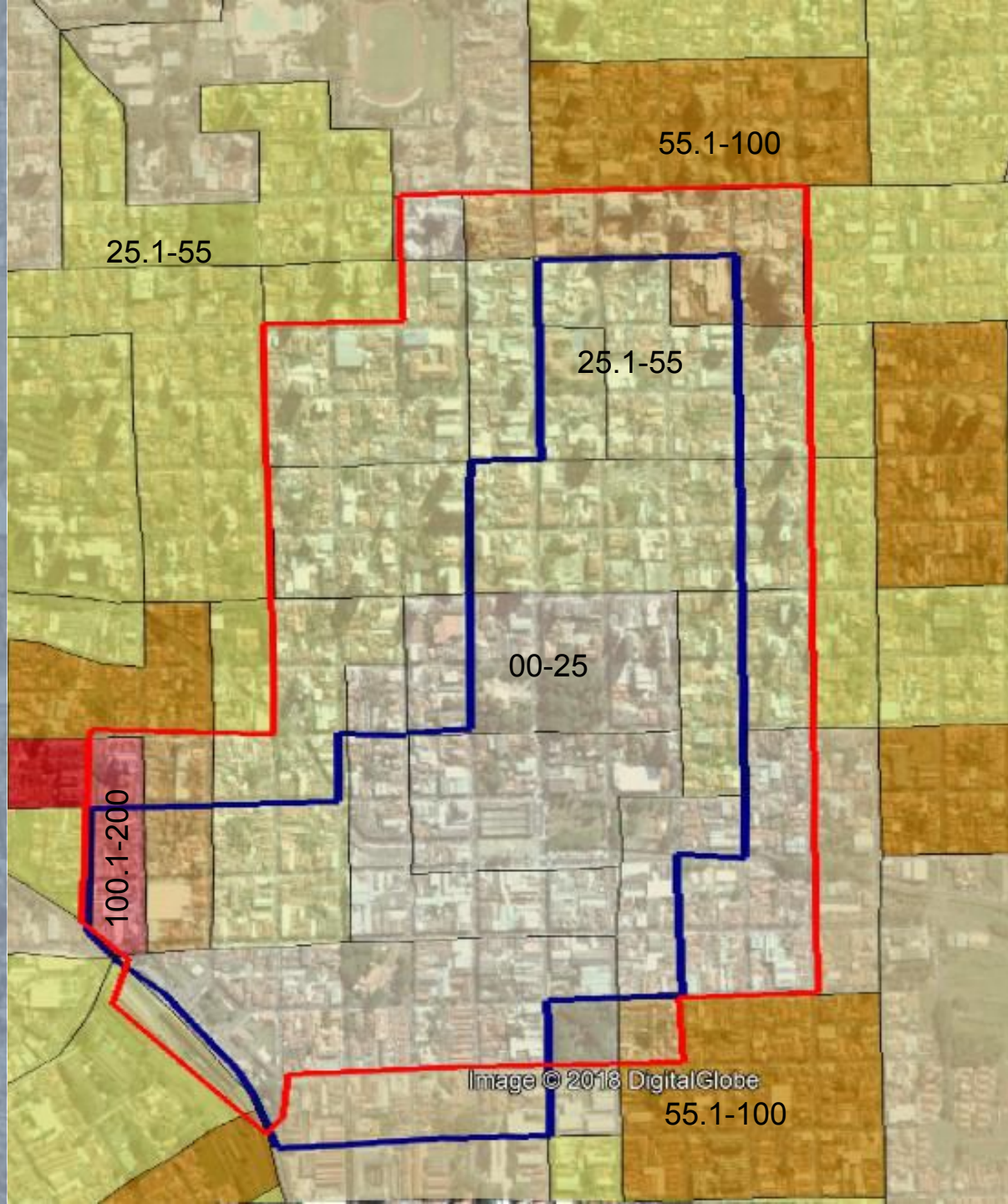
	Áreas verdes
	Locais de sociabilização
	Pontos de conflito: qualitativo, diâmetro do círculo
	Problemas ambientais, qualitativo, diâmetro do círculo
	Atividades informais

Mapa Temático Gabaritos:

	Térreo
	Até 2 pavs
	De 2 – 5 pavs
	De 6 – 10 pavs
	De 11 – 15 pavs
	Mais de 15 pavs

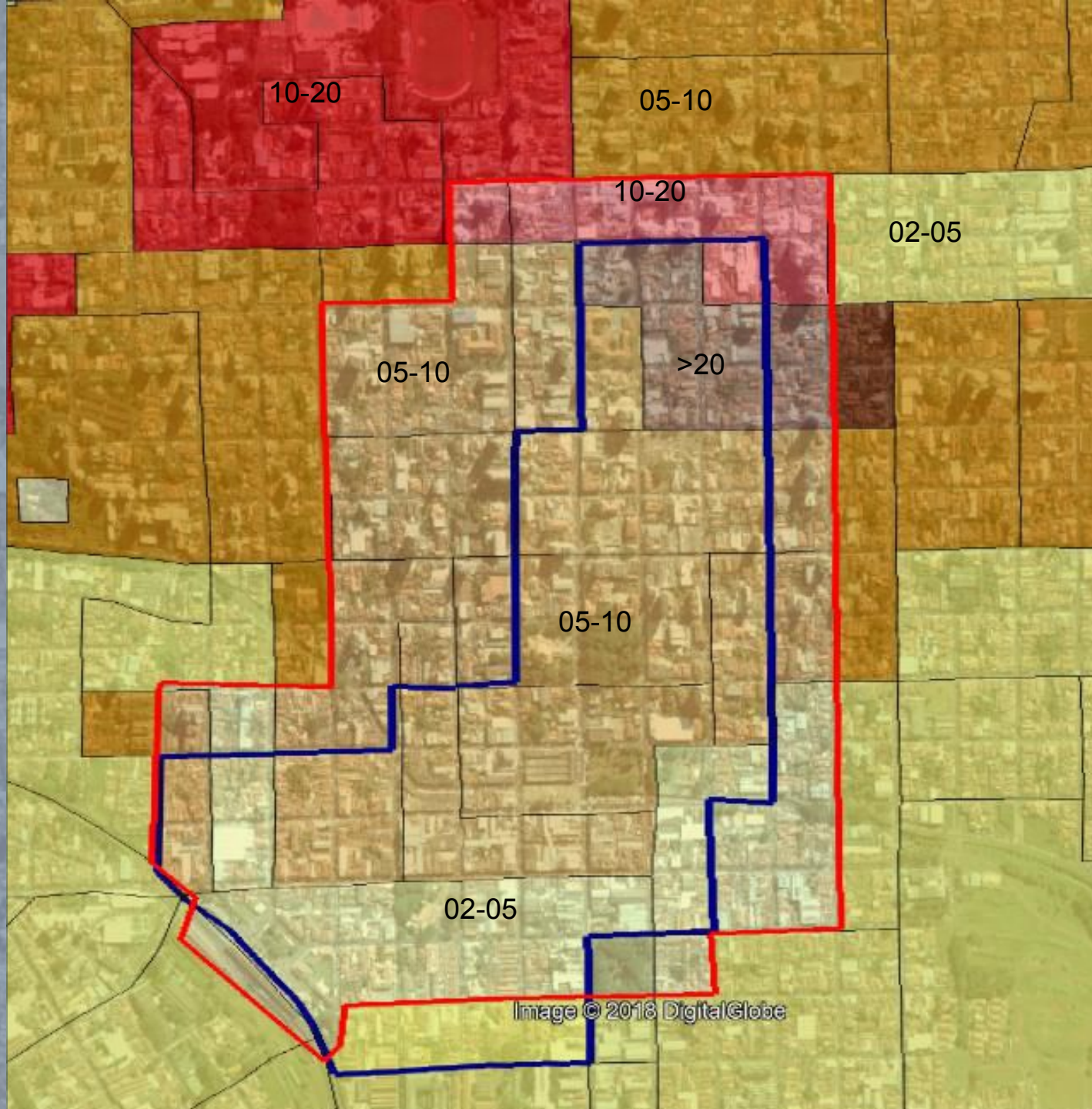
Mapa Temático Habitação - Densidade - Renda:

	Térreo
	Até 2 pavs
	Acima de 2 pavs
	Acima de 2 pavs, outras atividades no térreo
	Edificação mista



**Densidade demográfica
hab/ha- IBGE, Censo 2010**

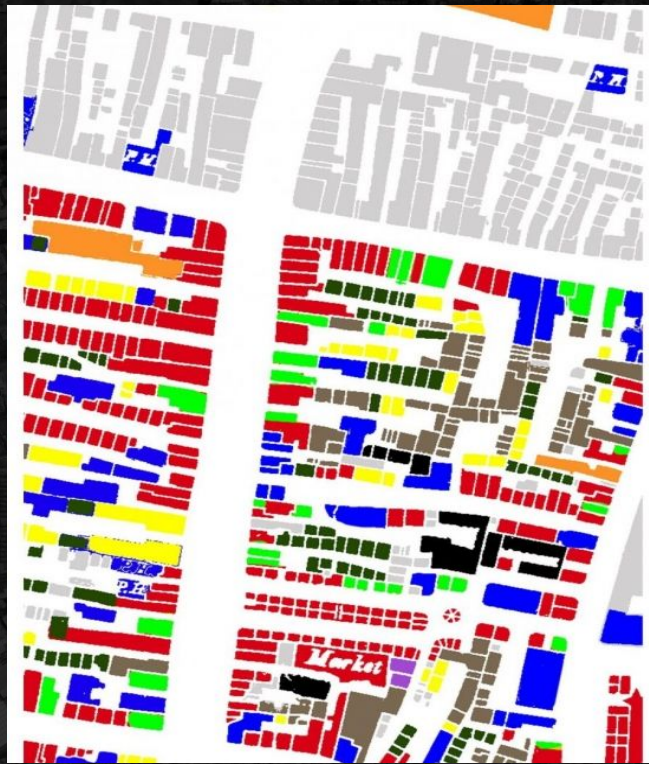
**Atualizar e confrontar com a
Renda, no Mapa Temático
Habitação- Densidade - Renda**



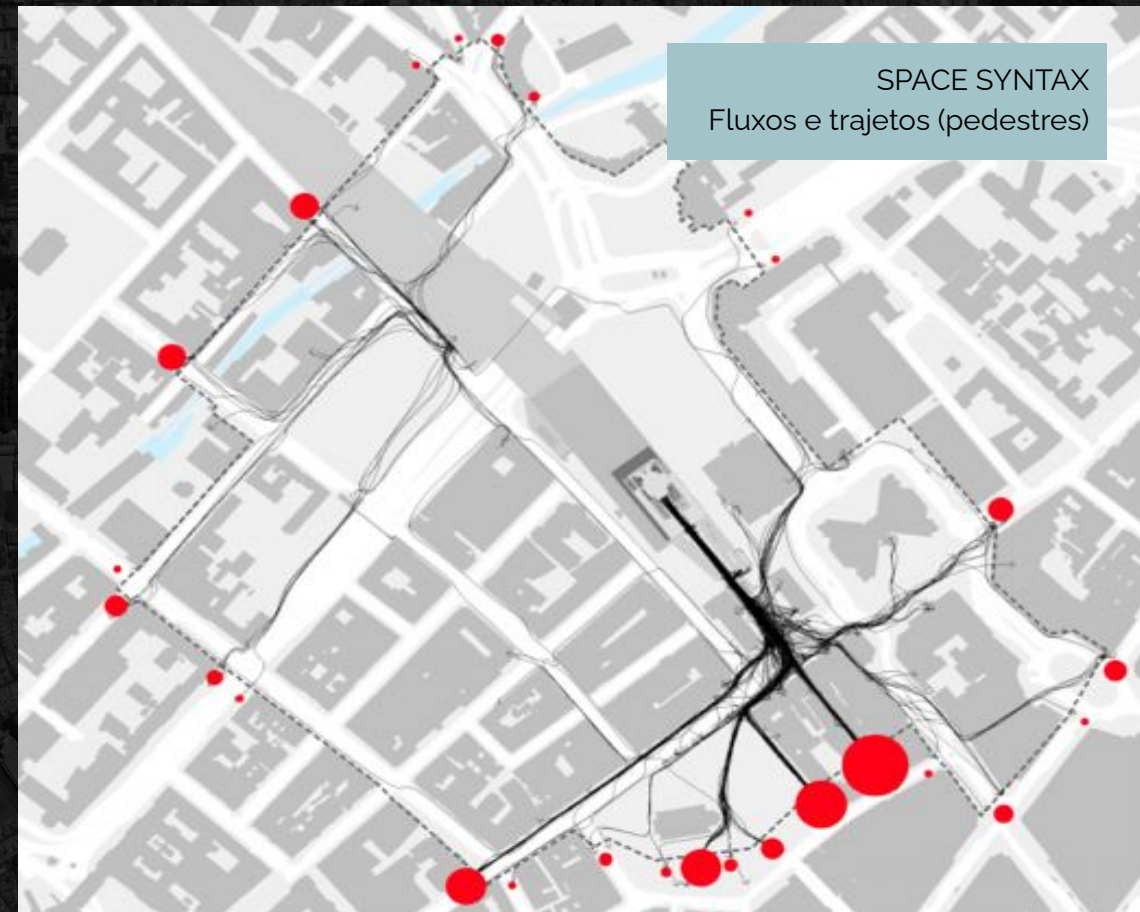
**Rendimento nominal médio do
chefe de família - Salários
mínimos – IBGE, Censo 2010**

Projeto de Arquitetura V 2025

IAU USP



Mapas temáticos
Leeds Medieval / Space
Syntax: uso do solo



Projeto de Arquitetura V 2025

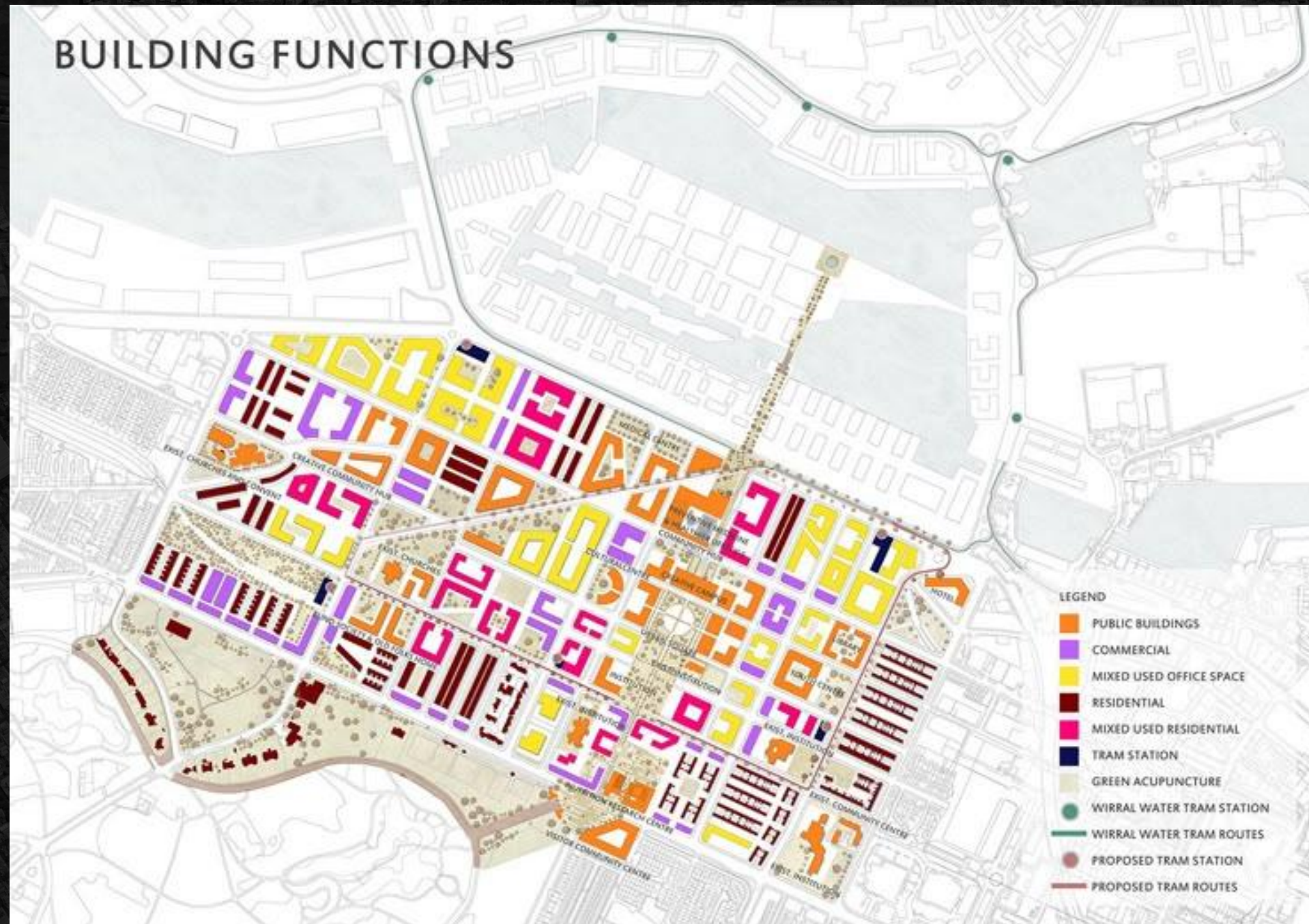


Mapas:

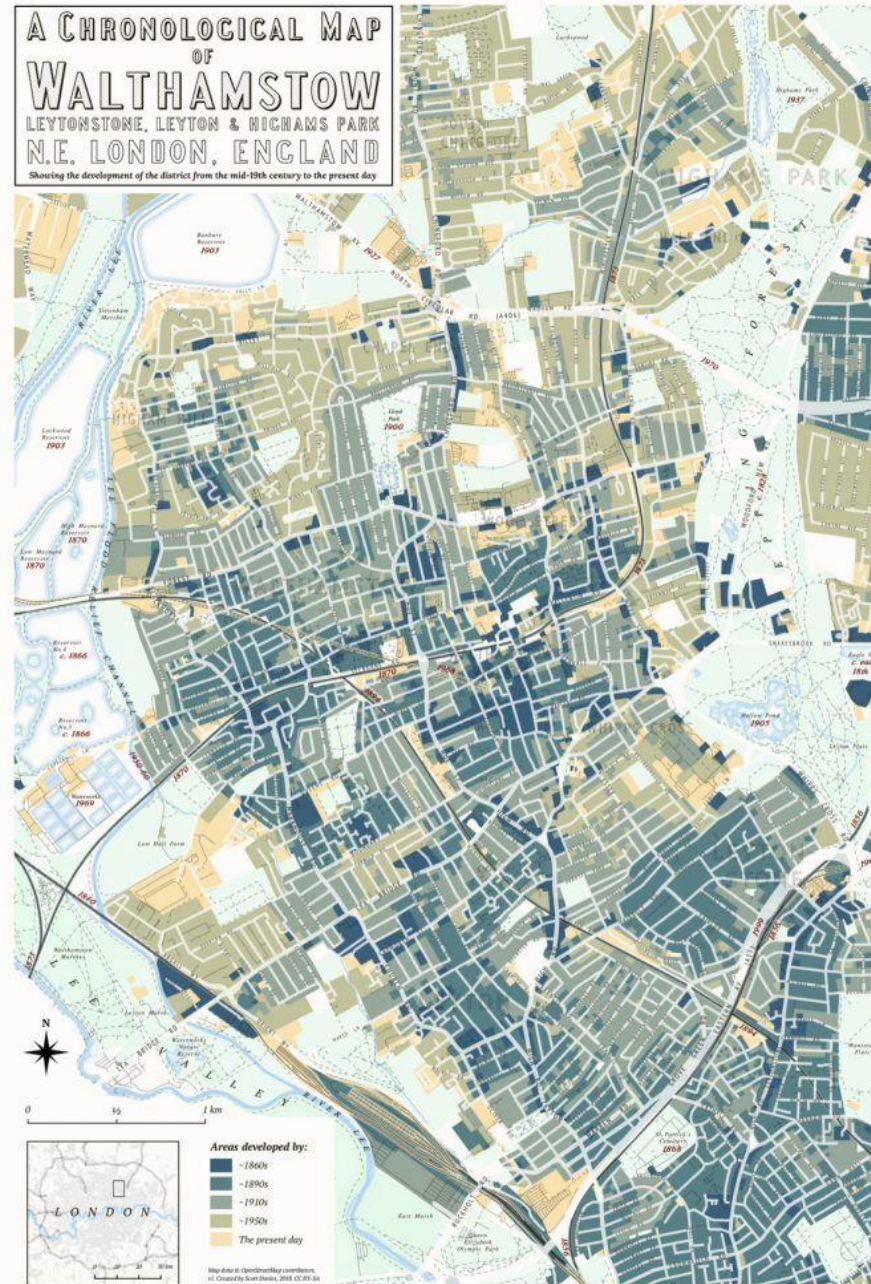
Possibilidades de
sobreposições de
informações



Projeto de Arquitetura V 2025



Projeto de Arquitetura V 2025



habitat

- in-stream and riparian habitat with large woody debris
- upslope bird habitat
- base flow channel for downstream habitat

water

- sediment pool
- channel & bioswale terrace
- lower cascade & water feature
- upper cascade, swale, & water feature
- weir walls
- levee

mobility

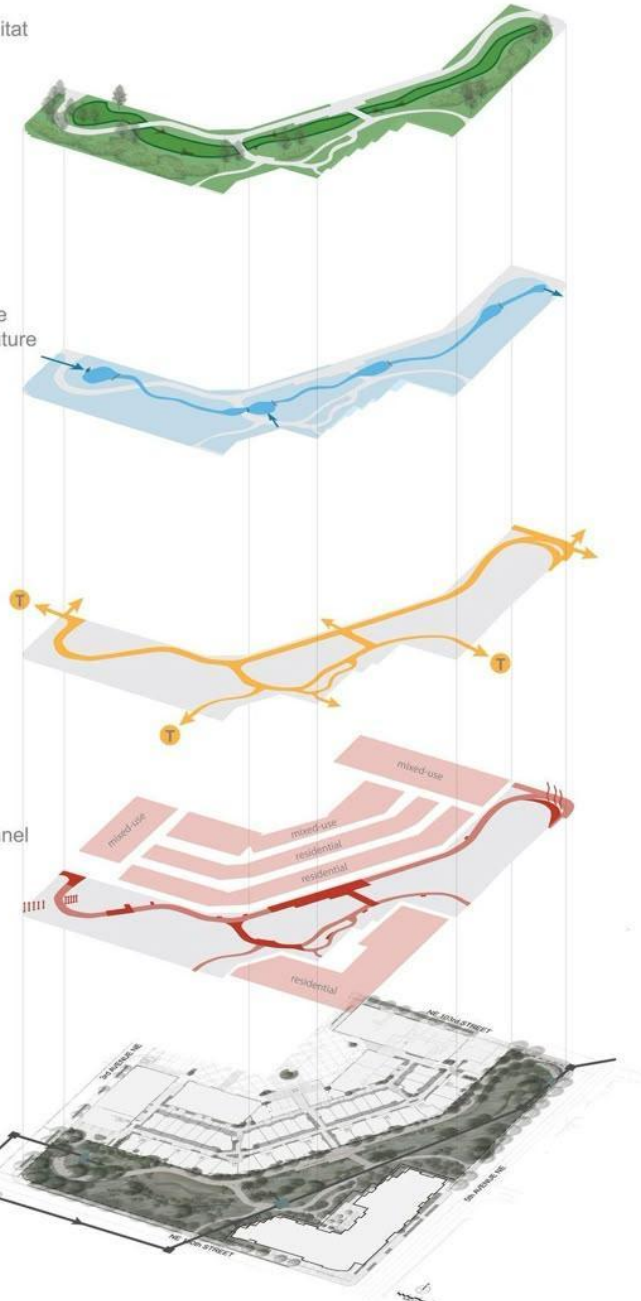
- Pedestrian connections to:
- Northgate Mall & 5th Ave
 - residential neighborhood
 - regional transit hub
 - commercial & mixed-use

community

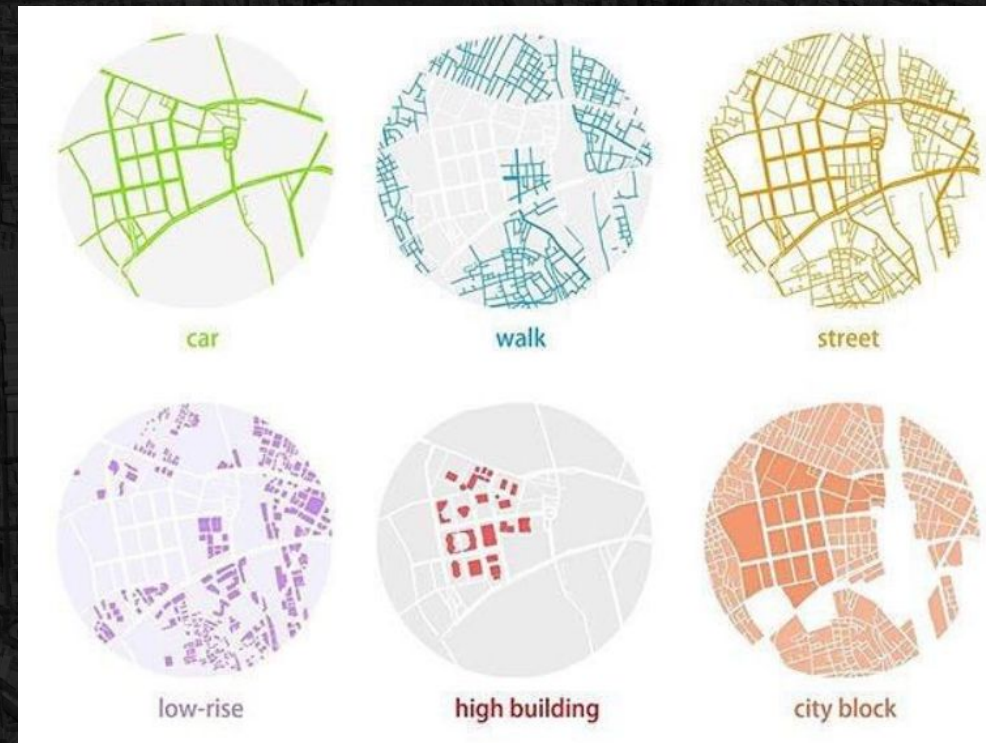
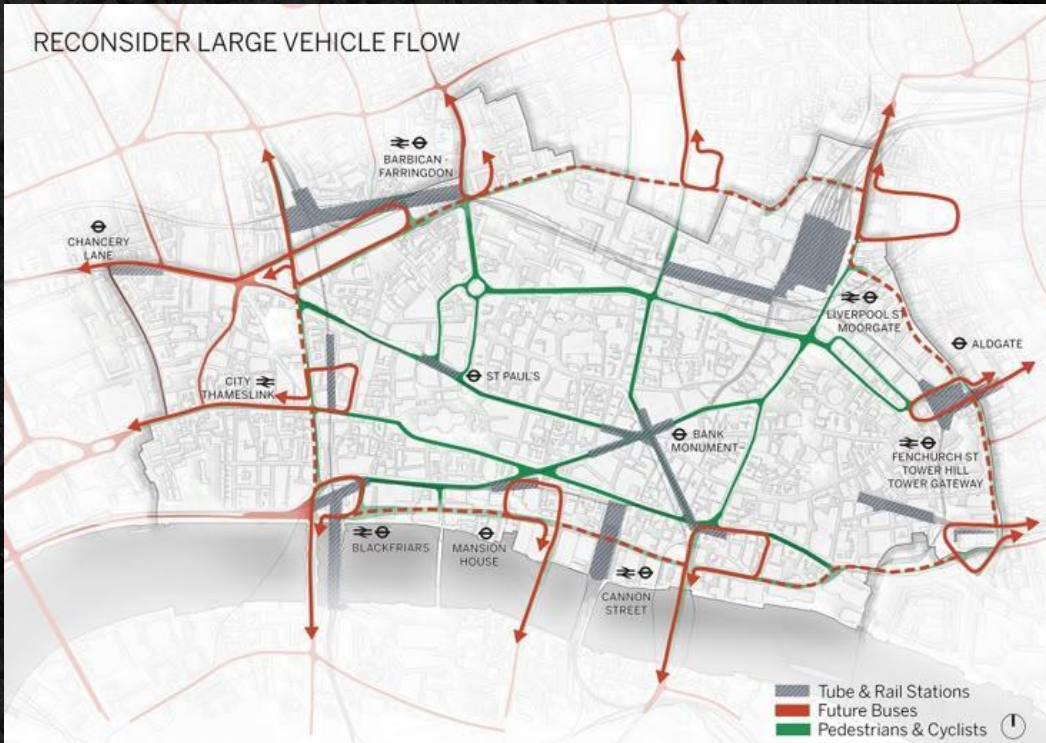
- central promenade
- central bridge across channel
- overlook area
- public art
- seating areas

utility

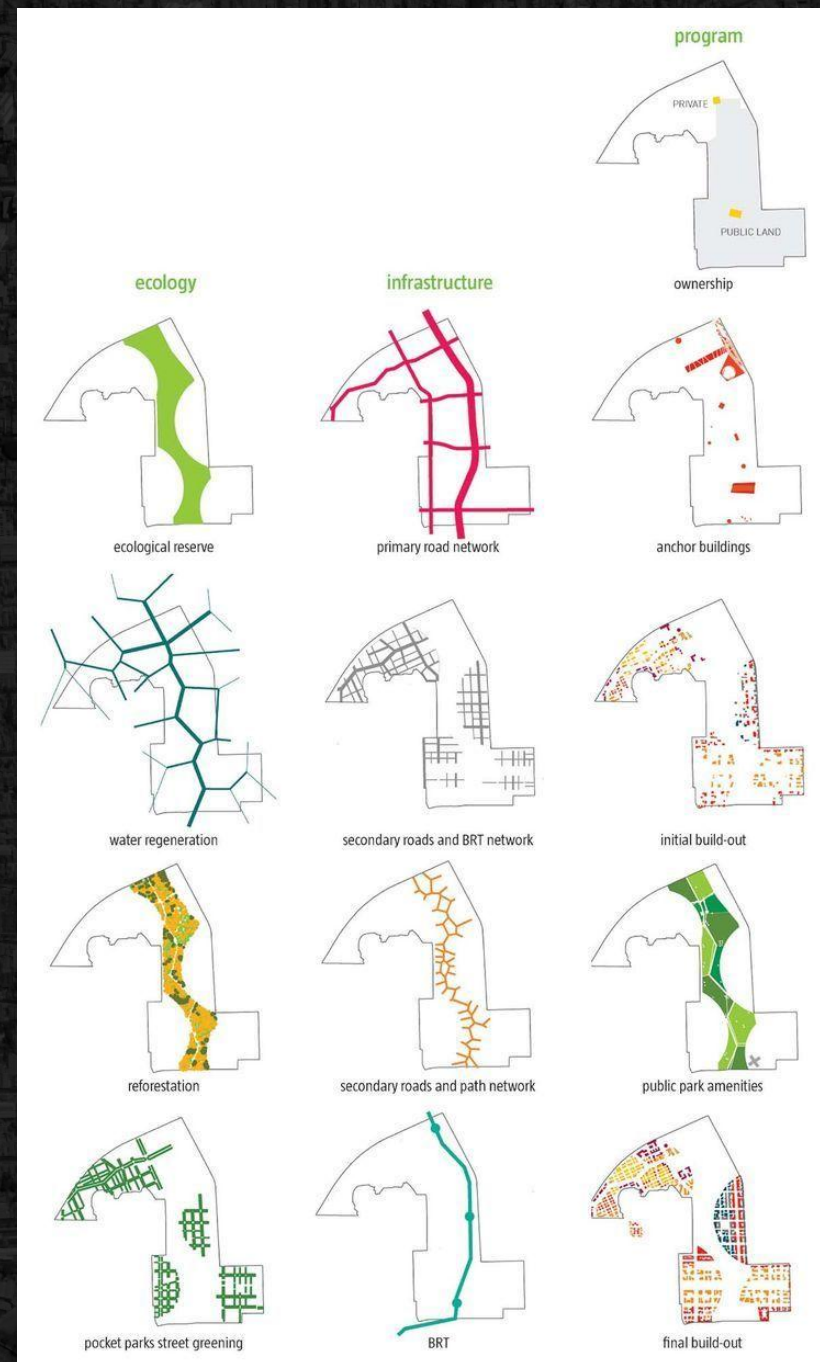
- high flow bypass
- offline facility
- diversion structure
- Thornton Creek headwaters
- water quality monitoring equipment



Projeto de Arquitetura V 2025



IAU USP



Projeto de Arquitetura V

There are things here not seen in this photograph



*My shirt was wet with perspiration.
The beer tasted good but I was still thirsty.
Some drunk was talking to another drunk
about Nixon. I watched a roach walk
slowly along the edge of the bar stool.
On the juke box Glen Campbell was
singing "Southern Nights". I had to go
to the men's room. A derelict began
to walk towards me to ask for money.
It was time to leave.*

Duane Michals. *There are things here not seen in this photograph*



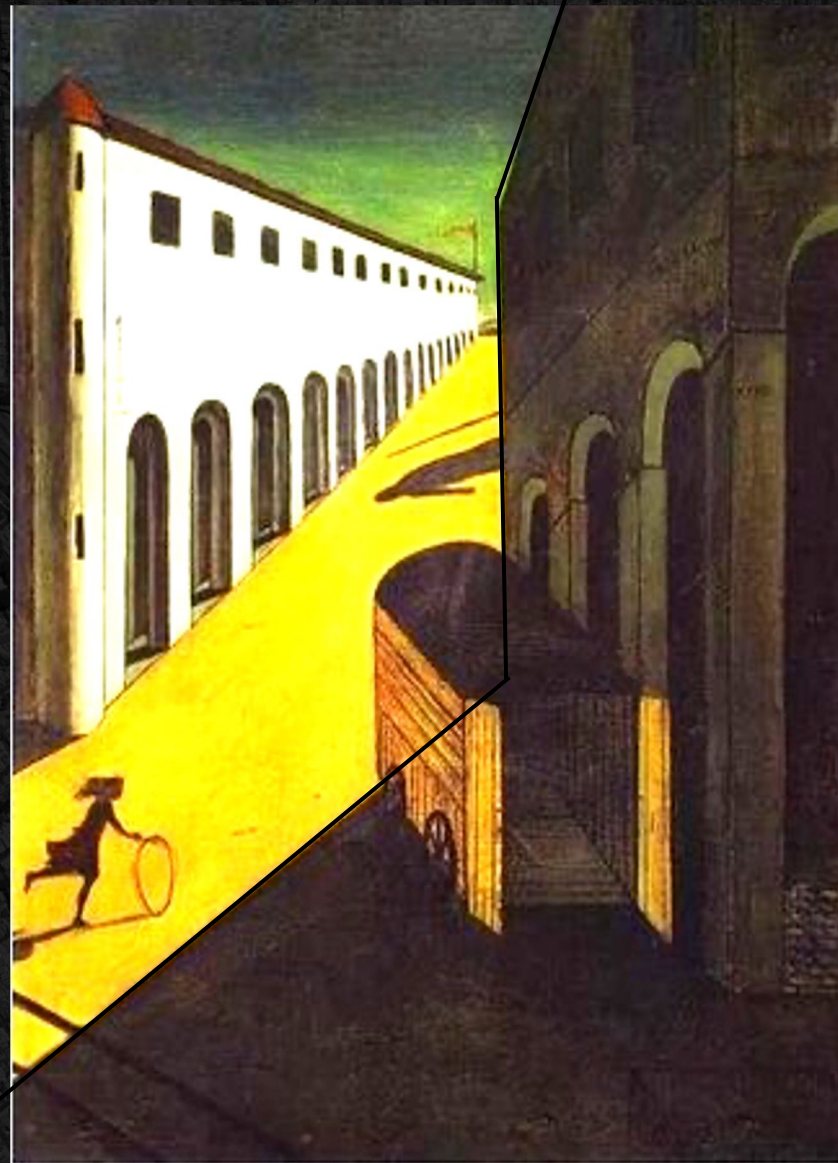
Projeto de Arquitetura V 2025

O QUE SE MOSTRA À LUZ

Categorias tradicionais de análise:

Densidade
Habitação
Usos
Fluxos
Trocas
Verticalização

IAU USP



De Chirico, *El Gaviero*

O QUE PERMANECE NA PENUMBRA

Aspectos invisíveis das categorias
tradicionais de análise:

Relações de poder
Produção de subjetividade
Imaginários

ASPECTOS E ELEMENTOS DE ANÁLISE:

Para cada um dos 5 Temas definidos para a produção de cartografias interpretativas, destacamos alguns aspectos de análise a serem observados, lembrando que outros aspectos e/ou elementos poderão ser considerados por cada grupo

- Elementos da Paisagem, Marcos referenciais urbanos e patrimoniais, Referências simbólicas
- Mobilidade urbana, Fluxos, Aspectos Ambientais e Infraestruturais
- Lugares Urbanos, Lugares de Memória, Pré-existências e obsolescências
- Sociabilidades Urbanas, Territorialidades e Temporalidades
- Limites, Conflitos, Barreiras
- Verticalização, Volumetria, Lotes vazios e subutilizados
- Agentes do espaço urbano, Grupos Sociais e Relações interpessoais e de funções
- Ambiente, Atividades, Degradação

O espaço urbano apresenta um meio ambiente patrimonial estável?
Como o urbano se conforma? Quais as suas singularidades?

O espaço urbano apresenta um meio ambiente patrimonial estável?

Quais são os conflitos e barreiras? Quais os insumos e as resultantes ?
Como você caracteriza o tecido urbano e as edificações? Em estabilidade?
Em transformação? Em estagnação?

Quais os fluxos que se fazem presentes no sítio – em termos materiais,
sociais, financeiros, políticos, da informação?

O PORQUÊ DE LEITURAS E INTERPRETAÇÕES DO TERRITÓRIO

- Para além da constatação:
- Compreender o porquê da configuração do espaço: quais lógicas permanecem, como foram estruturadas
- Possibilidade de romper ciclos perversos

PERMANÊNCIAS

RUPTURAS

Intervenção deve considerar - realidade, sua configuração e o que se pretende

URBS – POLIS – CIVITAS

Entorno artificial
Construção material
como obra civilizatória

Direito
Regula as diferenças
Neutraliza conflitos

Laço social
Vínculo intersubjetivo
como construção cívica

PERMANÊNCIAS
RUPTURAS

FORMAS
USOS
SIGNIFICADOS

HÁ QUAL HIPÓTESE DE CIDADE A
SUA INTERVENÇÃO RESPONDE??

Módulo 1

Módulo 01. Conflitos e Barreiras

O centro de Ribeirão Preto tem enfrentado um processo que vemos na maioria das cidades brasileiras. Vê-se a atuação do chamado urbanismo neoliberal, um urbanismo enquanto agente do mercado, orientado ao consumismo e à comercialização e com o único propósito de (re)produzir a lógica do capital. Entretanto, o centro de Ribeirão já é ditado pela elite ribeirão pretana desde a fundação da cidade: ao longo da evolução urbana de RP, as camadas de maior poder aquisitivo ocuparam a região Centro-Sul do território. Hoje, têm se deslocado para a região sul com o aumento de condomínios. Esse processo de deslocamento populacional para condomínios é conhecido por valorizar o espaço privado – que é "seguro, limpo, sem trânsito" – em detrimento do espaço público, que se degrada, fica negligenciado sem manutenção, mais vazio e mais perigoso.

A partir dessa abordagem, percebe-se que o patrimônio ribeirão pretano se degrada com o passar do tempo, mas a manutenção deste é regida pelos interesses do mercado imobiliário e local. A tendência é que cada vez mais sejam criadas leis que privilegiam os interesses econômicos, privados e sucateiam cada vez mais as produções sociais, em desacordo com os anseios da população e com os ideais de cidades mais democráticas. Por esse motivo, muitas relações, atividades e funções que ocorrem nas cidades e compreendidas como "falta de planejamento urbano", são nada mais que a sistematização da razão econômica do capitalismo.

Desse modo, as políticas econômicas e de planejamento advindas do urbanismo neoliberal resultam em inúmeros desequilíbrios sociais que se expressam territorialmente nas cidades, em manifestações e conflitos urbanos. São essas incongruências que exploramos por meio de notícias – que fomos localizando no mapa central de Ribeirão Preto – de artigos críticos sobre o crescimento urbano da cidade e do Google StreetView.

O morro não tem vez
E o que ele fez já foi demais
Mas olhem bem vocês
Quando derem vez ao morro
Toda a cidade vai cantar

Morro pede passagem
Morro quer se mostrar
Abram alas pro morro
Tamborim vai falar

É 1, é 2, é 3, é 100
É 1000 a batucar

O morro não tem vez – Tom Jobim



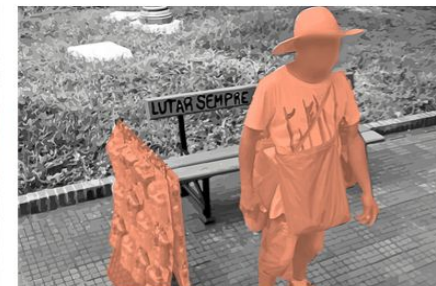
Biblioteca Sinhá Junqueira [Google Street View]



Hotel Brasil [Google Street View] Abandono do patrimônio



Jerônimo Gonçalves [Google Street View]



Vendedor ambulante [Google Street View] "Lutar sempre"



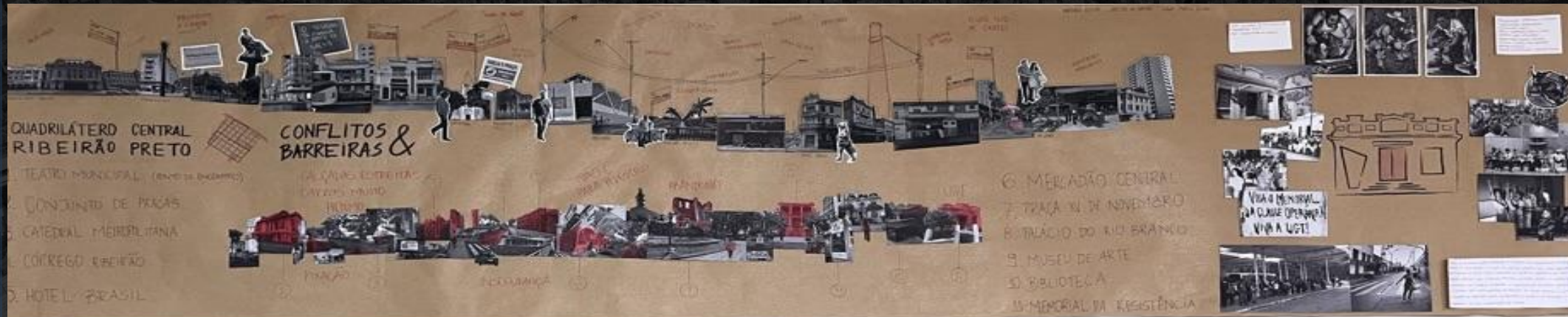
Uso do espaço público [Google Street View]



Vendedor ambulante [Google Street View]



Vista do mercado Municipal, do córrego Ribeirão Preto e da Rodoviária [Google Street View]



Projeto de Arquitetura V 2025



LIMITES E SIMULTANEIDADES REPÚBLICA

República, SP
Fonte: Acervo Projeto Highrise, 2021

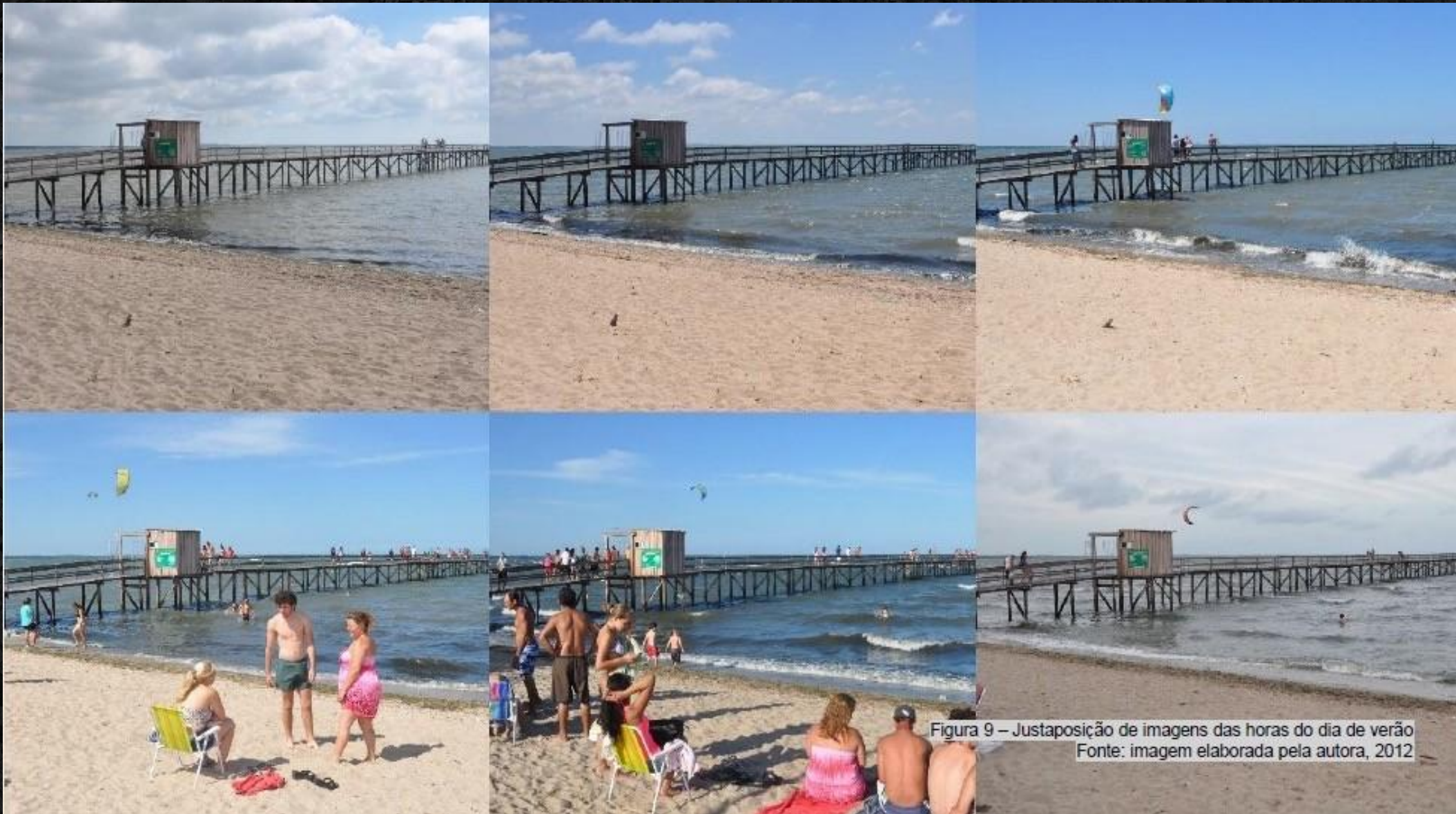


Figura 9 – Justaposição de imagens das horas do dia de verão
Fonte: imagem elaborada pela autora, 2012

Projeto de Arquitetura V



Figura 8 – Sobreposição de imagens das horas do dia de verão
Fonte: imagem elaborada pela autora, 2012

İtöyratia fucncial / İtömontaycm

República, SP
Fonte: Acervo Projeto Highrise, 2022



HIGHRISE
SYMPOSIUM 2020



FAPESP

ANR

USP

université
Lumière
Lyon 2

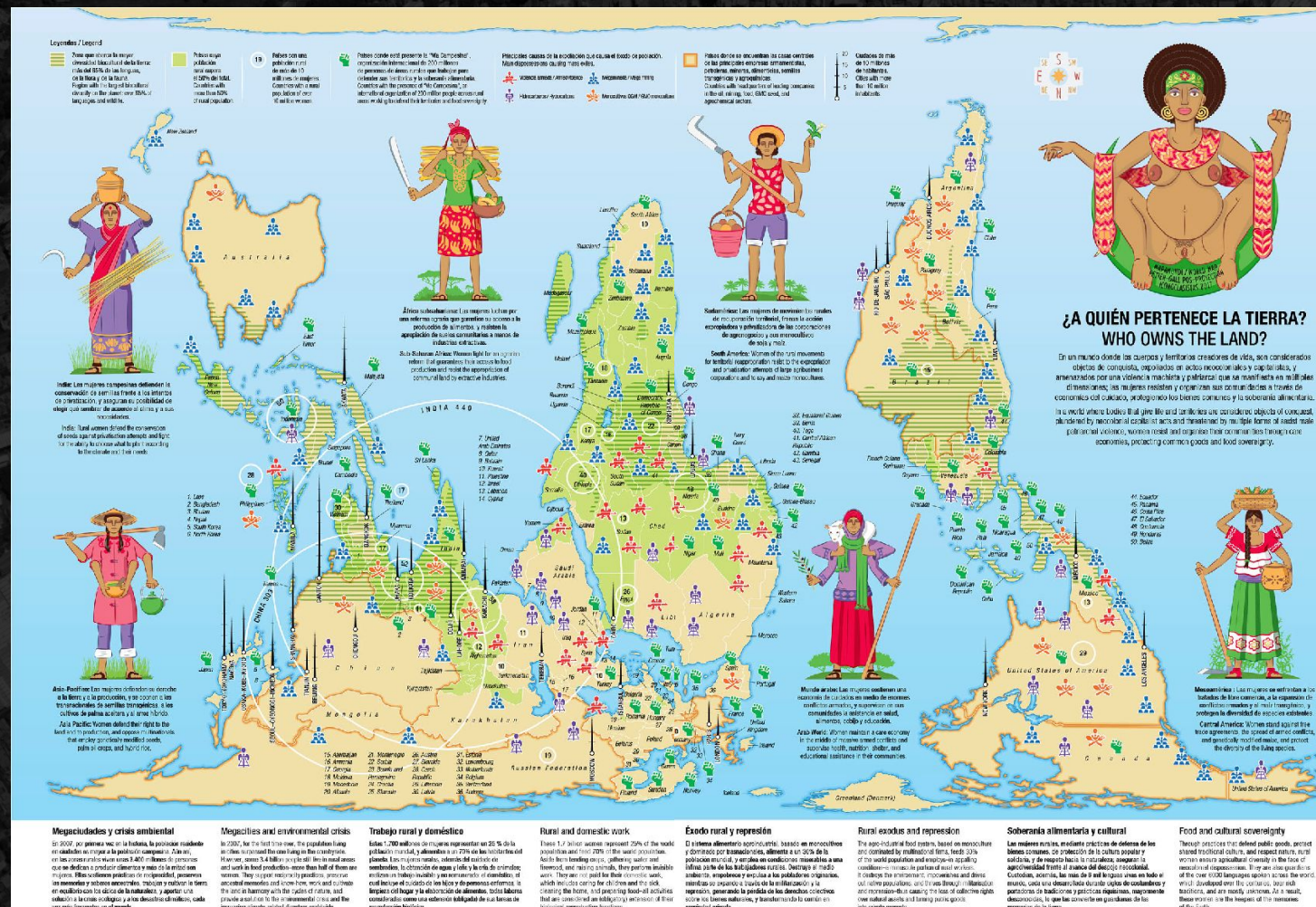
[leaud]

INSTITUTION
DE RECHERCHE
EN ARCHITECTURE

EVS

IAU USP

Projeto de Arquitetura V 2025



REFERÊNCIAS

Kollektiv_orangotango_ed_This_Is_N
ot_an_Atlas_A_Global_Collection_of
Counter-Cartographies_2018SMITH, L.
Uses of heritage. New York:
Routledge, 2006.

FADAIAT
<https://hackitectura.net/en/fadaiat-freedom-of-movement-freedom-of-knowledge/>

Passos, E, Kastrup, V., Escóssia, L. Capítulo 3, ‘Cartografar é acompanhar processos’, In *Pistas do Método da Cartografia*, p. 52-75. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009.

“Nas quebradas do Mundaréu”.

Plínio Marcos, disco: exemplo de cartografia / narrativa, no sentido de acompanhar processos, que faz uma história do samba paulistano com narração de transformações urbanas, causos, misturando narração, sambas de outros compositores,

Projeto de
Arquitetura V
2025

IU^{USP}

EXERCÍCIO MÓDULO 02

6

Projeto de Arquitetura V 2025

MÓDULO 02

Descrição: Este módulo visa instrumentar os alunos a produzir propostas de intervenção urbanística para a área em estudo, apoiados na consulta a todos os documentos coletados e produzidos no Módulo 1, e disponibilizados coletivamente. Compreende **o entendimento crítico da legislação urbanística e seus instrumentos** e, em especial, na consideração do patrimônio histórico arquitetônico, urbanístico e ambiental. As propostas deverão concentrar-se no desenvolvimento de um **Plano de Massas** na escala urbana (detalhes quando da apresentação do Módulo 2), o qual não se limita a massa de edificações, **compreendendo também, por exemplo, a requalificação de áreas públicas, o redesenho de vias e logradouros e a revisão dos modais de transporte. O Plano de Massas deverá também compreender a proposição de** diretrizes de usos e ocupação do solo, definindo gabaritos, recuos, coeficientes, vegetação, entre outros, segundo a hipótese de cidade formulada por cada grupo. Dada a influência do entorno construído na percepção de espaços públicos e seus usos, os projetos deverão conter informações sobre a ambiência urbana proposta, observando o mobiliário urbano (incluindo abrigos de ônibus, quiosques, etc.), a iluminação pública, soluções de infraestrutura ambiental e diretrizes da paisagem urbana. **Orientadas pela indissociabilidade entre as escalas arquitetônica, urbanística e paisagística,** as propostas deverão apresentar graficamente estudos volumétricos da área referentes a aplicação das diretrizes urbanísticas formuladas (a partir dos parâmetros urbanísticos fornecidos), situando, **ao menos, uma nova edificação de uso público,** submetida às mesmas diretrizes urbanísticas. O **desenvolvimento desta edificação se dará no Módulo 3,** sendo que esta edificação deverá constituir um elemento importante da proposta de requalificação da área. Desta forma, articulando com clareza sua forma, implantação, função e materialidade no âmbito da arquitetura, do projeto urbano e da constituição da paisagem local.

Meios:

Aula expositiva, nova visita à área, consulta a referências projetuais e legislação urbana, modelagem digital em BIM.

Produtos:

Peças gráficas (plantas, cortes urbanos, elevações, etc., em escala a ser definida) e vistas perspectivas extraídas de modelo tridimensional digital BIM com as anotações textuais necessárias.

Duração: Seis aulas (seis semanas).

Questão Urbanística

O exercício contempla processos de leitura do ambiente urbano, aspectos da morfologia urbana (tipos, padrão, perfil, atividade e hábito de seus moradores / praticantes) e da dinâmica de transformação mais recente da área.

A área de intervenção é caracterizada por um acentuado valor simbólico e pela presença de edifícios e espaços de interesse histórico, com um entorno diverso e, com maior ou menor grau de transformação, apresentando distintas realidades socioespaciais. Este Módulo tem como objetivos:

- introduzir um conjunto de questões referentes ao método e a prática de Projetos Urbanos Patrimoniais, apoiadas na continuidade de processos de leitura e interpretação do ambiente urbano, conceitos e parâmetros urbanísticos presentes em uma intervenção urbana
- vincular o desenvolvimento do exercício ao debate urbanístico atual e possibilitar uma melhor compreensão da área, observando sua articulação com a estrutura, o tecido e o ambiente urbano existente
- propor alternativas para o espaço e a ambiência urbana, observando a dinâmica urbana atual, a atuação do mercado imobiliário e a necessidade, ou não, de proposição de uma política pública **(considerando, não necessariamente atendendo, a legislação).**
- instrumentalizar os alunos no desenvolvimento de raciocínio crítico de análise do ambiente urbano.

Projeto de
Arquitetura V
2025

IU^{USP}

EXERCÍCIO MÓDULO 03

7

Projeto de Arquitetura V 2025

MÓDULO 03

Descrição:

O terceiro e último módulo da disciplina tem por finalidade **desenvolver o projeto arquitetônico da edificação de uso público delineada no módulo anterior**, seus espaços livres adjacentes e sua articulação com o tecido urbano e edificações de interesse histórico próximas. Visa desenvolver, junto aos alunos, a compreensão das relações de interdependência entre sistemas construtivos, forma, função, constituição e organização do espaço público e da paisagem, particularmente em entornos sob proteção patrimonial ou com interesse de preservação. As propostas projetuais deverão explicitar, em escalas adequadas, a implantação no terreno, a organização interna de todos os ambientes, as soluções técnico-construtivas adotadas, os principais materiais e componentes construtivos, os dispositivos de drenagem, o emprego de vegetação, o mobiliário urbano e de iluminação de áreas externas e a conexão do conjunto com os sistemas de transporte e vias públicas definidos no Módulo 2.

Meios:

Aula expositiva, consulta a referências projetuais e modelagem digital em BIM.

Produtos:

Peças gráficas (plantas, cortes, elevações, etc. nas escalas 1:200, 1:100 e 1:50) e vistas perspectivas extraídas de modelo tridimensional digital BIM com as anotações textuais necessárias.

Duração: Seis aulas (seis semanas).

Projeto de Arquitetura V 2025



Projeto de
Arquitetura V
2025

IU^{USP}

CRONOGRAMA



Projeto de Arquitetura V 2025

AULA	DIA	ATIVIDADE
1	11/mar	Apresentação da disciplina e do Módulo 1. <u>Patrimônio e Abordagens Patrimoniais I</u> (Paulo Castral). Visita a área: primeiros registros e fotografias (tarde).
2	18/mar	<u>Patrimônio e Abordagens Patrimoniais II: São Carlos (Maísa Fonseca)</u> . <u>Cartografias, Noções. Leituras e Narrativas do Território</u> (manhã). Módulo 1, desenvolvimento mapas temáticos (tarde).
3	25/mar	<u>Patrimônio e Colonialidade</u> (manhã). Módulo 1, finalização etapa 1 (Mapas Temáticos) , Desenvolvimento cartografias urbanas (tarde)
4	01/abr	Módulo 1, finalização etapa 1 (manhã). Desenvolvimento cartografias urbanas (tarde)
5	8/abr	Módulo 1, Finalização e Devolutiva ((manhã). Workshop BIM. Apresentação e desenvolvimento Módulo 2 (tarde).
Semana Santa		
6	22/abr	<u>Instrumentos Urbanísticos</u> (manhã). Desenvolvimento Módulo 2 (manhã e tarde)
7	29/abr	Desenvolvimento Módulo 2
8	06/mai	<u>Patrimônio e Memória: intervenções e modos de intervir I</u> (manhã). Desenvolvimento Módulo 2
9	13/mai	Desenvolvimento Módulo 2
10	20/mai	Módulo 2 . Conclusão e Devolutiva 1 (manhã). Apresentação e início Módulo 3 (tarde)
11	27/mai	<u>Patrimônio e Memória: intervenções e modos de intervir II</u> (manhã). Desenvolvimento Módulo 3 (tarde)
13	03/jun	Desenvolvimento Módulo 3 (manhã e tarde)
14	10/jun	Desenvolvimento Módulo 3 (manhã e tarde)
15	17/jun	Desenvolvimento Módulo 3 (manhã e tarde)
16	24/jun	Desenvolvimento Módulo 3 (manhã e tarde)
	30/jun	Módulo 2 e 3. Entrega até às 12:00hs
17	01/jul	Devolutiva e debate dos trabalhos (dinâmica a ser definida). Avaliação da disciplina.

Projeto de
Arquitetura V
2025

IAU^{USP}

REFERÊNCIAS



Projeto de Arquitetura V 2025

"Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto", Sandra Pesavento

Disponível em

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/334/9893>

REFERÊNCIAS

Os textos fornecidos como referência ao longo da disciplina, estão na pasta de Documentos de apoio

Link da Pasta Alunos:

<https://drive.google.com/drive/folders/1YfscPSKAfgmL-KxbuoM9-bKnBoDscN9Z?usp=sharing>